

foto-cine



vol. XIII

n.º 150

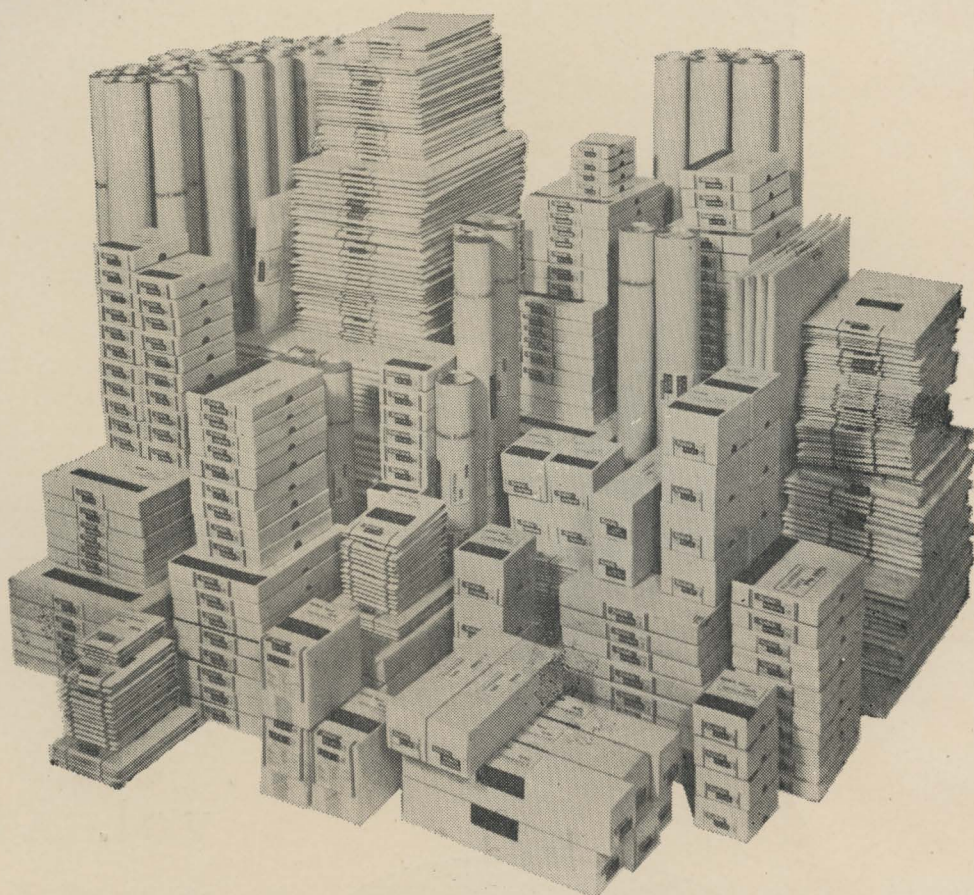
580 EMBALAGENS


DIFERENTES EM ESTOQUE PERMANENTE, À SUA ESCOLHA!

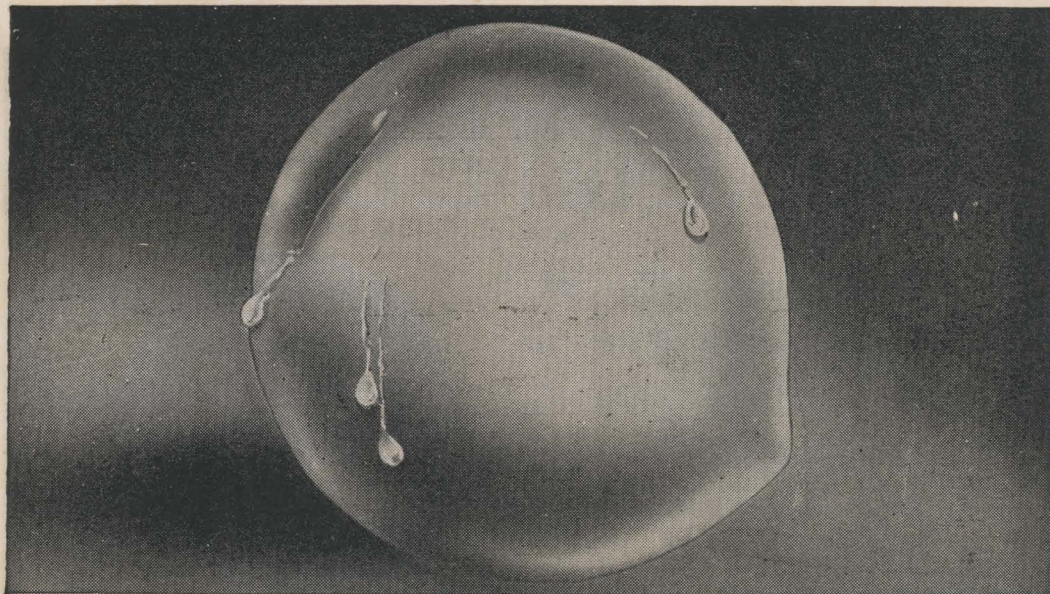
19 emulsões diferentes...
44 tamanhos diferentes...
6 superfícies diferentes...
3 pesos diferentes de papel:
100, 135, 240 g...



—UM ORGULHO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA



 Há 8 anos são fabricados no Brasil os Papéis Fotográficos Kodak, sob o mais alto controle de qualidade. Para melhores resultados, use-os com fórmulas e produtos químicos Kodak.



para obter fotos como esta é necessário
que você tenha um pêsego...



e uma câmara Mamiya com lentes recambiáveis

Mamiya C-3 é a única máquina fotográfica reflex 6x6 que possui lentes recambiáveis. Suas 5 lentes opcionais (de 65 a 180 mm) proporcionam os mais nítidos e surpreendentes resultados. Possui rapidíssima alavanca para mudança de filme, trava automática que evita dupla exposição de fotos, além de inúmeros outros aperfeiçoamentos. Fotografe.

Conheça também os outros modelos da linha MAMIYA de 35 mm



MAMIYA PRISMA
CWP

Uma incontestável obra-prima, dentro da categoria das câmaras reflex de qualidade. Objetiva 1:1,7/53 mm. Intercambiável. Veloc. até 1/1000 seg.



MAMIYA AUTO
LUX 35

A câmara reflex de preço acessível. Objetiva 1:2,8/48 mm. Veloc. até 1/500 seg.



MAMIYA SUPER
DE LUXE

Surpreendeu pelos seus ótimos resultados. Objetiva 1:2/48 mm. Fotômetro com bateria de mercúrio (CDS) ultra-sensível. Veloc. até 1/500 seg.



MAMIYA EE 12

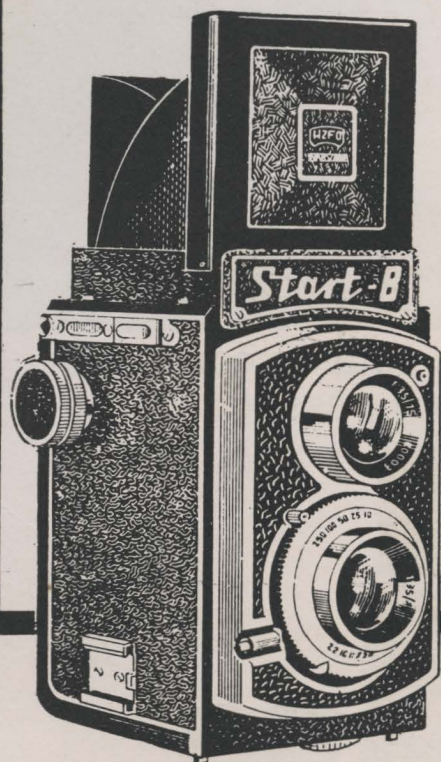
Automática e manual. A câmara mais econômica da linha MAMIYA, com os resultados de uma máquina de classe. Objetiva 1:2,8/40 mm. Veloc. até 1/250 seg.

Distribuidores exclusivos no Brasil

TROPICAL LTDA. Caixa postal, 6660 - São Paulo

START - "B"

uma câmara **EXCELENTE**
de baixo custo!



msp-93a-3/65

ÓTIMOS RECURSOS
TÉCNICOS
PARA AMADORES

- Objetiva EUKTAR anti-reflex, 1:3,5/75 mm.
- Obturador de 1/10 a 1/250 seg. + B
- Sincronização para flash
- Visor reflex com lupa
- Visor esportivo
- Excelente escala de profundidade de foco no botão focalizador



USA FILMES 120

Distribuidor:

MESBLA S/A

À venda nas boas Casas do Ramo.

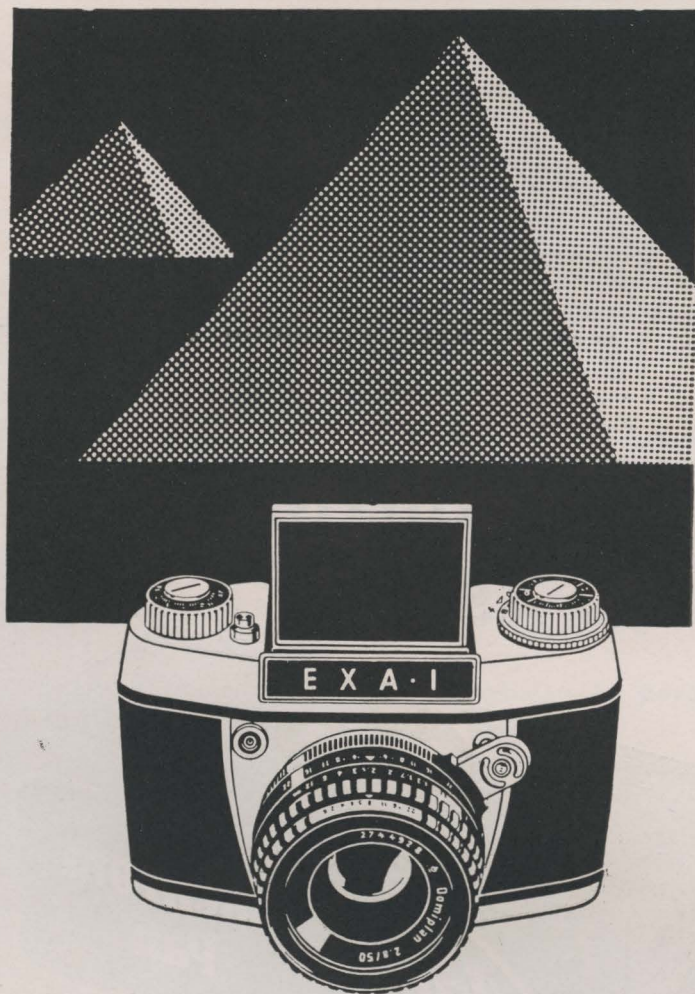


O nôvo filme "Agfa"
100 ASA



Isochrom Pan

Um produto da Agfa-Gevaert A.G. Leverkusen



EM QUALQUER PARTE!

Uma câmara fotográfica não é uma jóia. Deve ser companheira constante de tôdas as horas. Na praia, no campo, nas montanhas... e também no deserto. Sim porque a **EXA I** é "pau p'ra tôda obra". E' resistente à areia e à maresia, ao sol e à chuva.

E' por isto que os que precisam de uma câmara indestrutível preferem uma

EXA I

vol. XIII

N.º 150

CAPA:

"Retrato n.º 7"

Foto de José M. Martins Dias - fccb

(Da Secção de Fotografia da 8.a Bienal e
24.º Salão Internacional de São Paulo)

foto-cine

(Reg. n.º 254)

Diretor Responsável
DR. EDUARDO SALVATORE

Diretor de Redação
PLINIO SILVEIRA MENDES

Publicidade
L. MARTINS
Fones: 63-5028 - 33-5404

O Foto-Cine Clube Bandeirante receberá com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados correrão por conta dos seus autores. Toda correspondência para Foto-Cine deverá ser enviada para a redação à rua Avanhandava 316, São Paulo, Brasil.

Exemplar avulso Cr\$ 200
Assinatura (12 números).. Cr\$ 2.000
Sob Registro Cr\$ 2.500

REDAÇÃO:

Rua Avanhandava, 316
Fone: 32-0937 - Cx. Postal: 8861

ADMINISTRAÇÃO:

Rua Barão de Itapetininga, 273 - 7.º
s/H - Fones: 63-5028/33-5404/51-5316

REPRESENTANTE NO
RIO DE JANEIRO:

A. Silva - R. 7 de Setembro 63 - 2.º
Fone: 22-0311

CLICHÊS FORTUNA

R. Cons. Carrão, 295 - fone 32-3492

GRÁFICA BRESCIA LTDA. — Rua
Brigadeiro Tobias, 96/102 — São Paulo
(Brasil).

REVISTA MENSAL DE FOTOGRAFIA E CINEMA
ÓRGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE
E DA
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA

SUMÁRIO

A NOTA DO MÊS	7
ASPECTOS ARTÍSTICOS DO RETRATO MODERNO PHILIP HALSMANN	8
POR UMA REFORMA DOS JURIS — I	12
ROLAND BOURIGEAUD	
A FOTOGRAFIA NA 8.ª BIENAL	18
APÓS O 2.º CONCURSO NACIONAL DE CINEMA AMADOR	26
JEAN LECOCQ	
24.º SALÃO INTERNACIONAL DE SÃO PAULO	32
A CESAR O QUE É DE CESAR	41
PLINIO S. MENDES	
DIFERENTES TIPOS DE REVELADORES	44
MARCELO HAZAN	

Pelos Clubes, Foto Novidades, Notícias do País e do Estrangeiro, Notícias da CBFC e do FCCB, e várias outras secções informativas.

Nós mesmos estamos admirados com essa câmara
(e é difícil nos espantarmos com novidades)

Seu nome:

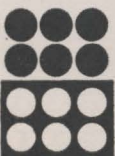
asahi pentax spotmatic

Novidade: fotômetro embutido que mede a luz através do próprio sistema ótico. Registra exatamente a luz que bate no filme, eliminando a necessidade de compensações. Enfim, se v. está interessado na última palavra em câmaras, procure-

nos. E, como nós, fique também admirado. Pois vale a pena.

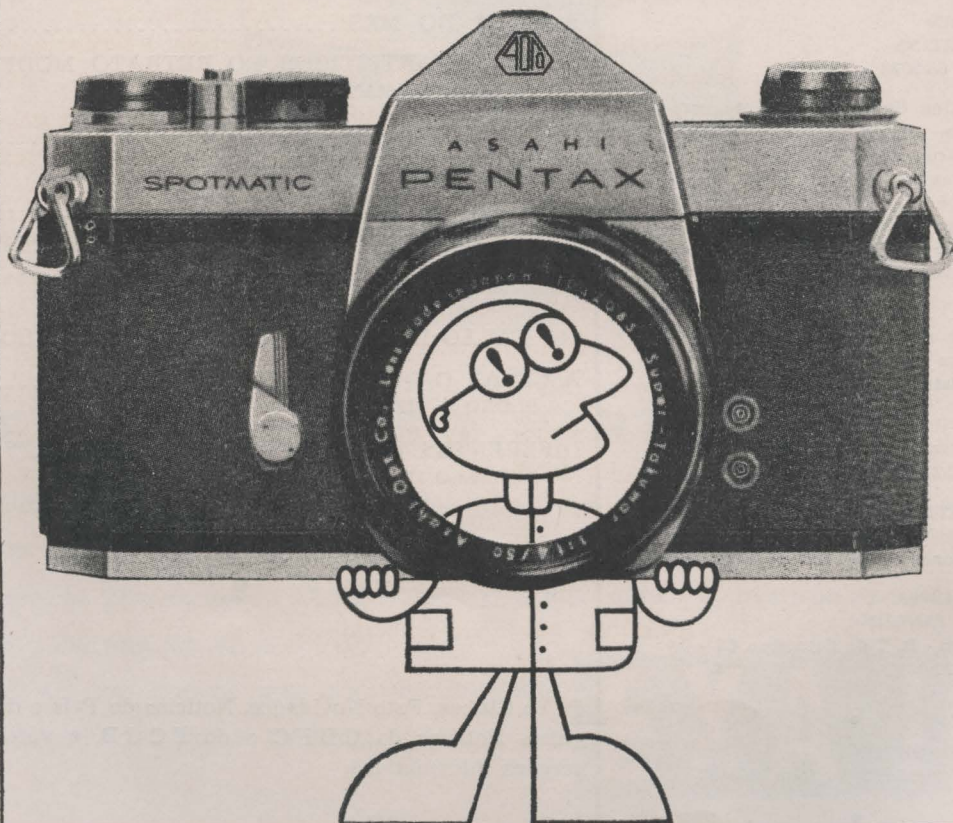
- objetiva Super Takumar 1:1, 4/50 mm
- obturador Cortina
- velocidade 1 a 1 000
- syncro para flash comum e MX

- transporte do filme por alavanca
- contador de poses automático e embutido
- disparador automático
- lente cambiável
- diafragma automático



FOTOPTICA

R. Cons. Crispiniano, 49 - R. São Bento, 294
Rua Direita, 85 - Rua Barão de Itapetininga, 200 - Av. Brigadeiro Luís Antônio, 283



A Nota do Mês

Simultaneamente, São Paulo teve ocasião de presenciar duas mostras de arte fotográfica, recentemente encerradas: a 8.^a Bienal de São Paulo e o 24.^o Salão Internacional de Arte Fotográfica, ambas promovidas pelo F. C. C. Bandeirante e ambas coroadas de pleno êxito.

Enquanto o nosso Salão anual teve caráter internacional, com elevado comparecimento de participantes, o Salão de Fotografia da Bienal limitou-se à representação nacional, dada a impossibilidade material de reunir obras alienígenas a tempo de promover a sua apresentação no magnífico certame do Parque Ibirapuera.

As obras selecionadas para a Bienal tiveram de confinar-se aos limites naturais desta exposição. O estímulo à arte contemporânea, que é o objetivo mais direto da Bienal, conduz os concorrentes ao campo dominado pelos conceitos e princípios que a informam.

Tais concepções devem alertar-nos em vista do próximo Salão de Fotografia da Bienal, a realizar-se em 1967. Os diversos países do mundo, que participarão da futura exposição, certamente nos enviarão a nata de suas obras de arte fotográfica contemporânea, dado o notável relêvo da Bienal.

Urge que a seleção nacional, constituída de elementos capazes de ombrear com os concorrentes estrangeiros, preparem-se com afinco para competir com êstes em qualidade e em quantidade. Para tanto haveremos nós do Bandeirante de promover medidas capazes de incentivar a produção brasileira em alto nível. Que cada um consiga dar sua melhor colaboração à idéia ora lançada. São os nossos votos.

Philip Halsmann

Aspectos Artísticos do RETRATO MODERNO

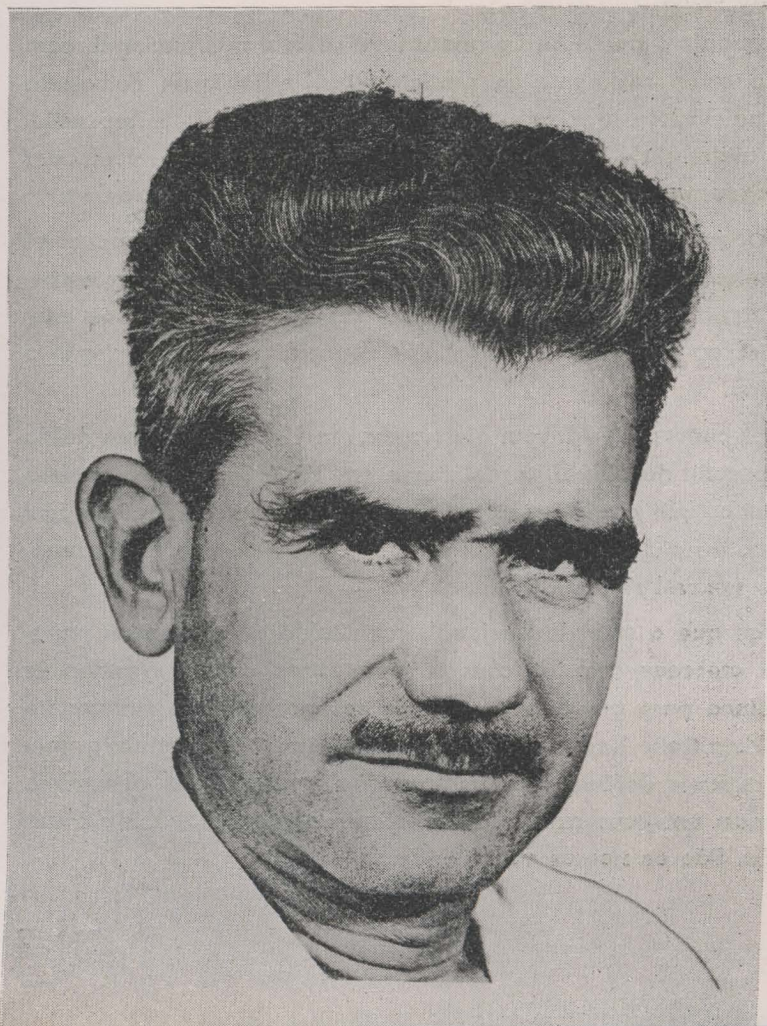
Há duas maneiras de tratar-se o retrato na fotografia: o fotógrafo pode empenhar-se em exibir ou o modelo ou a sua própria habilidade.

No 1.º caso, a captação da personalidade do modelo é de importância capital; no 2.º caso, o modelo é apenas o pretexto para a criação de um trabalho interessante. O fotógrafo geralmente é de opinião que o mundo está mais interessado em atentar para o seu próprio trabalho do que para a imagem do modelo. Ele segue, assim, o exemplo do

pintor de retratos. O modelo de um retrato de Van Dick ou de Modigliani é de importância secundária; o que vale é ser a pintura de Van Dick ou de Modigliani.

Considero este último modo de pensar perfeitamente correto, mas dêle não partilho. Como fotógrafo, integro-me no 1.º grupo. Para mim, um retrato fotográfico é acima de tudo um documento humano e às vezes histórico.

O alvo desta espécie de retratos é a captação da personalidade do modelo. Embora



“RETRATO”

Ramon Sanahuja — fecb

(Do 24.º Salão Internacional de São Paulo)



"MONIQUE"

Almir Goulart — abaf

(Do 24.º Salão Internacional de São Paulo)

isto possa parecer simples, envolve o fotógrafo em um labirinto de problemas psicológicos e técnicos.

Seja-me permitido mencionar alguns exemplos: 1.º Qual o estado de espírito do modelo e quem seria capaz de julgar, a posteriori, se foi exata a captação desse estado: o fotógrafo, o modelo, o editor ou o público? 2.º E' permitido desfigurar ou perspectivar o modelo? 3.º E' permitido introduzir luzes estranhas? 4.º Se o tempo flui e a personalidade do modelo não veio à tona, pode o fotógrafo abandonar seu papel de mero observador e intervir a fim de provocar o momento da revelação da personalidade? 5.º Poderia êle ir tão longe a ponto de orientar o modelo para obter o retrato representado?

Ninguém pode responder a tais questões de maneira generalizada. Quando observa-

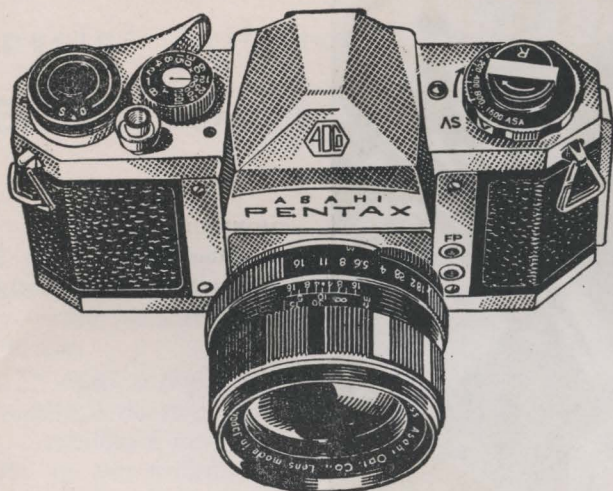
mos o trabalho de um fotógrafo, classificamos o seu estilo pela resposta que conseguiu dar àquelas questões, porque não são as filigranas técnicas que determinam o estilo de um artista, mas a maneira pela qual a vida é refletida através de seu temperamento, seu gosto e sua concepção do mundo.

O retrato é um dos ramos menos espetaculares da fotografia. Mas, às vezes um retrato logra captar a idéia que o povo forma do modelo: E aí surge a maior recompensa para um fotógrafo: um de seus retratos torna-se a imagem definitiva de um ser humano; o modo pelo qual êle viu um grande homem tornar-se aquêle pelo qual a história o lembrará.

(De "Camera", Lucerna)

A ASAHI PENTAX

no "Consortio Fotoptica - Foto Cine Clube Bandeirante"



FICHA TÉCNICA

- câmara mono-reflex 35 mm
- objetiva Super Takumar 1:1,8/55
- diafragma automático
- obturador de plano focal — T, B, 1 a 1/1000 seg.
- disparador automático
- sincro para flash FP e X
- transporte do filme por alavanca.

Há 20 anos, quando as câmaras reflex de duas objetivas estavam em moda, a Asahi Optical Co. lançou no mercado a câmara reflex de uma só objetiva, a ASAHI PENTAX. Desde então seu modelo em quase nada foi alterado. O fabricante trabalhou sempre com o pensamento voltado para a produção de um aparelho de confiança, preço baixo e alto rendimento de resultados.

Por exemplo, a ASAHI PENTAX SV, com os aperfeiçoamentos da técnica mais avançada de nossos dias é bem parecida com o modelo inicial. Seu tamanho é bastante reduzido, em comparação com as demais mono-reflex existentes no mercado mas, ainda assim, pela perfeição da forma, permite um confortável ajuste para as mãos do operador (aquilo que você conhece como "máquina boa de pegada"...). O espelho de retorno imediato (patente Asahi, você sabia?) não tem nenhuma vibração e permite focalizar, a qualquer momento, com rapidez e segurança, graças aos microprismas tipo "Fresnel" do visor.

Ao examinarmos a imagem, focalizada através do pentaprisma, notamos os anéis concêntricos da lente Fresnel, com a parte central formada pelos microprismas; quando o assunto está em foco a imagem é clara e nítida. Ao contrário, qualquer variação na agudeza de foco produz uma decomposição nas linhas da imagem. Com a ASAHI PENTAX SV torna-se possível qualquer trabalho de micro ou macrofotografia, pois é grande a variedade de acessórios disponíveis: lentes de aproximação, anéis intermediários, foles duplos ou simples, adaptadores para microscópios, etc. Com isso abre-se um campo completamente novo e surpreendente para o amador, pois a fotografia de pequenos objetos ou de campos diminutos nos mostra uma nova "personalidade" nas coisas mais simples.

Os componentes mecânicos desta câmara são absolutamente resistentes ao prolongado manuseio, o que tem sido provado por inúmeros profissionais e amadores. Suas objetivas (desde a "ôlho de peixe" de 18 mm até a Takumar de 1000 mm) estão há muito provadas e reconhecidas como de primeira categoria pela correção ótica e perfeição de detalhes.

Qualquer problema de assistência técnica, dentro ou fora da garantia (nas raras ocasiões em que se apresentar) será rapidamente resolvido pela FOTOPTICA — Representante Asahi no Brasil — com peças originais e garantia total.

A fábrica Asahi adotou novas táticas de direção, desde o início, para conseguir melhores resultados de vendas. E eles estão aí: você já tentou adquirir uma Asahi usada? Experimente... Se achar será um felizado, pois quem tem uma nunca mais pensa em trocá-la.

Agora, o **Foto-cine Clube Bandeirante** e a **Fotoptica**, juntos, podem lhe proporcionar a aquisição da sua ASAHI PENTAX SV, da maneira mais simples possível: em 20 prestações e recebendo a câmara, no máximo, em doze meses. Nenhum reajuste. Nenhum acréscimo. E mais: é um consórcio exclusivo para os sócios do Bandeirante.

ILFORD

HP 3

O FILME QUE ALIA UM GRÃO EXTREMAMENTE FINO A UMA ABSOLUTA FIDELIDADE NA REPRODUÇÃO DAS CORES.



Distribuidores:

SANIBRAS

SOCIEDADE ANÔNIMA IMPORTADORA BRASILEIRA

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

Rua 24 de Maio, 207 - 6.º - conj. 61

Rua da Alfândega, 145

Os julgamentos dos salões e concursos e os métodos de julgamento foram sempre objeto de acirradas controvérsias, todos eles acusados deste ou daquele defeito. Uma das grandes autoridades em fotografia, ROLAND BOURIGEAUD, Presidente da "Federation Nationale des Sociétés Photographiques de France" e Vice-Presidente da "Fédération Internationale de l'Art Photographique — FIAP", numa série de quatro artigos, o primeiro dos quais ora publicamos, analisa o problema sob seus vários ângulos e sugere uma solução possivelmente capaz de contentar "gregos e troianos". Tem pelo menos o mérito de romper certos tabus e alertar os responsáveis por esses certames de que a rotina quase nunca representa o melhor caminho, mas há que constantemente inovar para progredir.

Por Uma Reforma dos Juris

ROLAND BOURIGEAUD

Pres. da "Fédération Nationale des Sociétés Photographiques de France" e Vice-Pres. da "Fed. Internationale de l'Art Photographique — FIAP".

Desde que os homens vivem em comunhão e, segundo parece, desde as origens do mundo, suas relações entre si têm sido objeto de eternas divergências, oposições, discussões, competições e rivalidades. Lutas puramente físicas ao princípio, às quais logo se acrescentaram as lutas do espírito e da arte. Esta propensão à supremacia de um indivíduo sobre o outro não teria que nos surpreender pois o homem foi criado para a atividade, quer dizer, para a luta. A vitória ou a derrota são o resultado do duelo. Enquanto as competições se revestiram de um caráter puramente físico, a corrida, o salto, o resultado foi indiscutível perante os olhos dos espectadores. Mas as dúvidas logo surgiram quando se tratou de distinguir os melhores caçadores de uma tribo. O número de peças trazidas foi logo julgado como não sendo um critério suficiente, a menos que se levasse em consideração a diversidade das presas e sua qualidade alimentícia diferente. Desde então houve que se submeter à arbitragem do mais antigo, quer dizer do mais experiente e mais sábio, ou pelo menos do que era considerado como tal.

À medida que se evoluía, o número de casos em que era preciso apelar para os juizes também aumentava. Os conflitos pessoais que até então se resolviam em campo fechado foram confiados ao julgamento de outros homens. Assim nasceu e se fortificou esta noção da arbitragem e da sanção confiada a homens qualificados por sua experiência e imparcialidade.

Mas, como a espécie humana apresenta uma diversidade infinita de caracteres e de temperamentos, com maior frequência se confiou não mais a um só homem mas a um grupo de indivíduos a tarefa de dar parecer sobre os concorrentes, de arbitrar os conflitos, de julgar as faltas. À discussão geral

seguia uma decisão. E se as opiniões resultavam empatadas, então se votava. E a opinião que reunia maior número de votos era a que prevalecia.

Desde então, nós não mudamos. Mais ainda, esta tendência ao julgamento não fez mais do que crescer por força das circunstâncias, pela complexidade das matérias. Os juristas, os juizes, os árbitros, os peritos, todos têm a missão de proferir sentenças que embora nem sempre satisfaçam a todo o mundo, pelo menos têm a vantagem de derimir um litígio, uma luta, um delito. Às vezes podemos também apelar e tudo volta a ser discutido.

Em matéria de arte as competições são inúmeras: concursos coletivos ou individuais, seleções, premiações, recompensas de toda natureza. A fotografia, recém-nascida, não escapou ao que se poderia denominar a "lei dos juristas". Ela adotou, sem lhe acrescentar qualquer modificação, os sistemas comumente aplicados em outras disciplinas artísticas.

No campo que nos interessa os julgamentos se baseiam essencialmente em dois tipos de manifestações: os salões e os concursos. No primeiro caso se trata simplesmente de selecionar os melhores trabalhos julgados dignos de serem expostos, tendo como limite o local disponível. No segundo caso deve-se ir mais além, pois há que classificar o primeiro lugar, o segundo e os demais. Desde logo podemos formar uma opinião: as seleções, por seu caráter mais geral, estão menos sujeitas a discussões do que as classificações. É relativamente fácil separar as obras excelentes das que são apenas boas e com maior razão ainda daquelas que são medíocres. É infinitamente mais difícil determinar entre as obras excelentes a que merece a qualificação de primeira entre todas e assegurar uma hierarquia descendente

com precisão satisfatória. Uma classificação apresenta sempre, salvo raras exceções, um aspecto arbitrário devido a certo número de fatores que influem no cérebro humano e que examinaremos em outra oportunidade.

A seleção, dizíamos, é relativamente fácil. Seria mais exato dizer que é menos arbitrária, pois se limita a separar em dois lotes, sem nenhuma ordem, de um lado as boas provas e de outro lado as más, sem procurar aprofundar os méritos de cada uma. Conhecemos o método universalmente adotado: os trabalhos desfilam diante de um certo número de pessoas, três, cinco, sete e às vezes mais. Cada julgador emite sua opinião: aceita, recusada. Conta-se o número de votos relativamente a cada apreciação. Triunfa a maioria. O princípio, simples, parece equitativo. Pois é precisamente a partir deste momento que, de nossa parte, não estamos mais de acôrdo.

Consideramos que é fazer pouco caso da personalidade dos diferentes julgadores não se levar em consideração a sua opinião quando esta opinião não é compartilhada pelos demais. Diga-se desde logo que, segundo estiver formado o júri, a maioria poderá estar orientada num determinado sentido ou em outro. Todo trabalho está, portanto, sujeito um pouco ao azar.

Se as imagens que correspondem aos canones da época têm seu êxito mais ou menos assegurado, o contrário ocorre com aquelas que apresentam características particulares, sejam elas originais, ousadas ou simplesmente novas. Qualquer coisa que não tenha sido ainda vista ou que se viu pouco, divide os julgadores em dois campos: os que logo admitem as inovações e os que as consideram com certa desconfiança. Para o corrente toda a questão está em saber se os julgadores que compõem o júri se inclinam para o conformismo ou para a pesquisa. A beleza intrínseca da obra desaparece dian-

te da forma sob a qual ela é apresentada. Com efeito, nada é mais difícil, diante de uma coisa inédita, do que dizer se é bela ou não. Entretanto, é mais a miude neste lote de imagens novas que poderemos encontrar os elementos para uma orientação e uma evolução da fotografia. De uma maneira quase geral, esta espécie de imagens não recebe senão uma minoria de votos. Elas correm, portanto, o risco de serem recusadas e isto é lamentável.

Por outro lado, que um trabalho seja considerado bom ou mau por unanimidade não quer dizer com certeza que seja verdadeiramente bom ou irremediavelmente mau. Mas, enfim, quando há unanimidade não surge nenhum equívoco e os julgadores podem ficar com a consciência tranquila.

Quando as opiniões estão divididas, sucede o contrário. Entre os que aprovam a aceitação e os que propõem a rejeição, quem triunfa? Basta freqüentar as sessões de julgamento para responder: em muitos casos é o julgador até então indeciso que se decide a tomar partido e pelo sistema de número ímpar determina o veredictum. Portanto, não será exagerado dizer que a decisão não foi tomada por dois contra um ou por quatro contra três, mas por um só em presença do equilíbrio. Todavia, oficialmente se diz: a maioria.

Os julgadores não se batem com armas. Em seu arsenal não levam nem metralhadoras, nem fundas, de acôrdo com o grau de civilização. Não dispõem senão de um lápis e às vezes apenas da palavra. Na atualidade isto é suficiente, mas o sistema não é o melhor; são sempre os mais numerosos que vencem irremediavelmente. O atual sistema de juris está ainda na idade das cavernas...

Diante desta crítica o leitor objetará imediatamente que o princípio da maioria corresponde perfeitamente a um espírito democrático, apoiando-se na organização dos Estados modernos. Isto é fazer uma analogia muito superficial, por numerosas razões. Em todo o caso, não se pode ignorar que uma democracia digna dêste nome deve levar em conta as aspirações da minoria. Porém, em matéria de fotografia é tudo ao contrário, porque reunindo, por exemplo, dois votos a favor e três contra, um trabalho é recusado sem a menor compensação. Sistema simples, dir-se-á. Diríamos melhor: sistema simplista.

Em geral os membros dos juris são cuida-

dosamente escolhidos entre os que são considerados igualmente competentes. Portanto, pensamos que não se deveria desprezar esta igualdade e rejeitar sem o menor escrúpulo obras que merecem o aprêço de certos membros, com o pretexto de que obtiveram poucos votos ou porque apenas um julgador as aprova. O fato de um julgador ficar sozinho em uma discussão significa que êle não tenha razão?

Já quando se trata de uma simples seleção com vistas a uma exposição os riscos de erros ou injustiças são bastante numerosos. Nos concursos o problema é, então, ainda mais sério porque deve-se proceder a uma classificação. Até agora não se encontrou nada melhor do que pedir aos julgadores que dêem uma nota no verso do trabalho ou em uma papeleta. Soma-se o total e tira-se a média ou somam-se os pontos segundo o sistema estabelecido; a sorte está jogada. Não surpreende, pois, o fato de que em tais condições certos trabalhos corretamente pontuados, mas que não apresentam nada de mais, conseguem brilhantes classificações, enquanto outros que tiveram algumas notas excelentes são recusados porque as outras notas foram falhas. Pode-se afirmar que as imagens que receberam notas discordantes são más? Não só não acreditamos como nos inclinamos a admitir que estas imagens são com freqüência mais interessantes do que as outras. Quando uma prova suscita um conflito é porque ela sai do comum. Ora, nenhum progresso seria possível se não houvessem inovadores, se não existissem polêmicas. A imagem que provoca polêmicas é um fator de progresso. Não é justo desprezá-la. Os julgadores que opinaram em seu favor devem ter, seguramente, razões tão válidas como as de seus colegas em sentido contrário. Mas suas opiniões não serão levadas em conta sob o único pretexto de que eram menos numerosas.

Assim, no mundo em evolução em que vivemos, no qual cada fato, cada acontecimento é comentado, discutido, apreciado, com opiniões as mais diversas e às vezes as mais contraditórias, graças ao privilégio da liberdade de expressão, os nossos julgamentos fotográficos estão ainda limitados aos métodos mais sumários.

Constatemos desde logo os dois vícios limitativos dos métodos atuais: de um lado seleção arbitrária pelo inflexível jôgo do sistema majoritário; de outro lado a anotação

defeituosa do sistema das "médias". Todos estão de acôrdo sôbre êste ponto. Mas ninguém reage. Deplora-se, lamenta-se, mas continua-se incorrendo nos mesmos erros sem pensar, por outra parte, que poderia haver alguma solução. E' mais simples não romper a ordem estabelecida!

Entretanto, parece-nos que já seria tempo de acabar com êste conformismo caduco que terminará por sufocar as elites em benefício unicamente dos conformistas, dos bons discípulos que não comprometem suas oportunidades com arreatamentos capazes de espantar os examinadores.

A base dêste estudo que será também a conclusão oportuna, é que a primeira cousa

a se fazer é investir os julgadores da auto-ridade de que devem dispor e da qual, na realidade, estão despojados pelos sistemas "da maioria" ou das "médias".

A questão levantada nestas linhas e as sugestões a que podem dar lugar não poderão ser tratadas num só artigo. Para podermos nos permitir uma opinião é preciso examinar, um de cada vez, o que é um julgador, o respeito que lhe devemos, os fatores humanos que o assediam e os meios que podemos ensaiar para dar a tôda classificação o reflexo senão da exatidão pelo menos da maior aproximação possível. E' o que veremos próximamente.

No próximo número: "O julgador e seus complexos".

Concurso

"Paula Frassinetti"

Promovido pelo "Centro de Estudos Cecília Meirelles", do Departamento Feminino da Faculdade de Filosofia Nossa Senhora Medianeira, de Nova Friburgo, Rio de Janeiro, realizar-se-á em fevereiro do próximo ano de 1966, em comemoração do 1.º Centenário da chegada ao Brasil das Irmãs Dorotéias, um concurso de arte que se divide em três secções: Fotografia, Pintura e Desenho.

As fotografias, como as demais obras de arte, deverão obedecer ao tema de máximas e conselhos de Paula Frassinetti, fundadora da instituição, que estão sendo divulgadas em folhetos enviados a todos os clubes desta Confederação.

Não há limite de número de trabalhos que deverão ter o mínimo de 30 cm no lado maior e 24 cm no lado menor, sendo enviados sem montagem, como "impressos registrados" àquele Departamento, rua Monsenhor Miranda 86, Nova Friburgo, RJ., até o dia 15 de janeiro.

Ao 1.º colocado no concurso caberá o prêmio de Cr\$ 100.000 e outros prêmios aos detentores dos 2.º e 3.º lugares.



ÓCULOS CINEMA FOTOGRAFIA

Antes de suas compras
VERIFIQUEM
nossos preços.

Algumas ofertas:

Filmes 120 desde	\$ 890
" 135/36 "	\$ 1.100
Rolleiflex Tessar 1.3,5	420.000
Projektor Ariscomatic 35	380.000



Oficina **FOTOKINA** LTDA.

RUA 24 DE MÁIO, 62
AV. SÃO JOÃO, 439 - Loja 122

GRANDES GALERIAS - TÉRREO
— SÃO PAULO —

The logo for Dove photographic paper, featuring a stylized outline of a dove's head and neck above the word "Dove" in a bold, italicized sans-serif font.

Papel fotográfico de
alta qualidade de
fabricação nacional

Representantes exclusivos

ALIANÇA COMERCIAL DE ANILINAS S/A Secção Agfa Photo
RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — RECIFE — PÔRTO ALEGRE — CURITIBA

† F. Jehovah de Paula

Mais uma figura de destaque nos meios fotográficos nacionais desaparece prematuramente: **Francisco Jehovah de Paula** — autor de vários manuais sobre fotografia, da qual era cultor apaixonado.

Jornalista e repórter fotográfico, Jehovah — como era mais conhecido — colaborou em vários jornais do país e por seu espírito associativo e empreendedor incentivou a organização e o desenvolvimento de várias entidades, entre as quais a “Ass. dos Repórteres Fotográficos do Est. de São Paulo”, da qual foi diretor, e a “Liga Latino Americana de Astronomia”, outra ciência da qual era cultor, tendo organizado a “Sala da Lua” para o Museu de Aeronáutica, no Ibirapuera.

Últimamente entre outros afazeres profissionais, integrava o corpo redatorial das revistas fotográ-

ficas “Iris” e “Fototécnica”, interessando-se inclusive pelas atividades dos nossos foto-clubes. Editados pela “Iris”, publicou “Manual Básico de Fotografia” e “Fundamentos do Jornalismo Fotográfico”.

Afável, atencioso, sempre pronto a atender e a transmitir seus conhecimentos aos seus colegas de profissão e à coletividade em geral, F. Jehovah de Paula abre sensível lacuna no jornalismo fotográfico. Com o seu desaparecimento, perderam os afeiçoados da fotografia, profissionais e amadores, um grande amigo e um dedicado orientador e colaborador.

A memória de Jehovah, esta revista, o Foto-cine Clube Bandeirante e demais entidades filiadas à Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema prestam merecida e saudosa homenagem.

ELOGIO

O grande fotógrafo alemão **RAIMO GAREIS**, que tem se distinguido por suas experiências na fotografia em cores, acuando o recebimento das medalhas de ouro e bronze que conquistou no Salão de São Paulo de 1964, escreveu à Diretoria do F. C. C. Bandeirante carta da qual extraímos o seguinte trecho que bem exprime o alto conceito em que é tido o Salão paulistano:

“Porque o seu Salão está entre os mais significativos de todo o mundo, eu e meus colegas da *Fotografische Gesellschaft Leverkusen* esperamos, anos após anos, o recebimento dos seus formulários de inscrição e, depois, os resultados. Os srs. podem certamente imaginar o grande prazer em ser informado sobre o sucesso e aceitação das nossas fotografias, não se falando do entusiástico interesse que recebemos de vez em quando.”



FUNDIÇÃO DE BRONZE, ALUMÍNIO E OUTROS METAIS NÃO FERROSOS

Trabalhos nas Normas

S A E
D I N
A S T M

Executa-se com perfeição qualquer trabalho pertencente ao ramo.

FUNDIÇÃO CENTRÍFUGA
E AREIAS ESPECIAIS.

ESTOQUE DE BUCHAS E TARUGOS
EM BRONZE COMUM E FOSFOROSO

DANTE PAPERETTI

Rua Guarda de Honra, 276
IPIRANGA

Tel.: 63-1679
SÃO PAULO

A FOTOGRAFIA NA

Teve ampla repercussão a inclusão da fotografia artística, oficialmente, na 8.^a Bienal de São Paulo. O acontecimento foi efusivamente saudado pelos círculos fotográficos não só do país como de todo o mundo, ganhando São Paulo mais esta primazia: a de reconhecer a arte fotográfica entre as artes dignas de figurarem numa exposição tão ampla e importante como a Bienal de São Paulo.

Na verdade já era tempo de se quebrarem de vez os tabus que mantinham a arte fotográfica fora dessas manifestações artísticas. Hoje em dia não são mais os meios ou os instrumentos de que se vale o artista para realizar sua obra que a classificam ou não como "arte". Assim, não se justificava a ausência da fotografia — arte tão legítima como as demais — das grandes exposições de arte moderna. Em boa hora compreendeu-o a alta direção da Fundação Bienal de São Paulo determinando a inclusão da fotografia entre as várias secções da 8.^a Bienal e entregando a organização dessa sala especial ao Foto-cine Clube Bandeirante.

Com essa sábia decisão, ao mesmo tempo que valorizou a Bienal, a direção do famoso

certame fez justiça à arte fotográfica e ao valoroso clube paulistano que de há muito vem se batendo por êsse reconhecimento e por uma fotografia digna do seu meio específico, sem a preocupação de imitar as demais artes tradicionais, numa renovação e evolução constante que lhe tem valido a atenção e a admiração dos críticos especializados principalmente do estrangeiro.

A resolução da Bienal, entretanto, colheu os nossos fotógrafos de surpresa, praticamente nas vésperas da grande mostra. Por isso, decidiu sua Direção, em conjunto com a do FCCB, limitar êste ano a participação na secção de fotografia apenas a autores nacionais. Mas já a partir da próxima Bienal, em 1967, a secção será internacional com o que por certo se converterá numa nova fonte de atração para a Bienal.

Já a presente secção, apesar de apenas nacional, vem despertando o interesse do grande público que diariamente visita a mostra, e no dia da abertura da Bienal (4 de setembro último), procedida pelo Exmo. Sr. Presidente da República, Marechal Castelo Branco, acompanhado do Governador do Estado, Ministros de Estado, diplomatas e ou-

O Presidente da CBFC em Buenos Aires

Acompanhado de sua exma. esposa sra. d. Lêda Leme Salvatore, e dos consócios do Bandeirante, os casais Pedro Fioretto e Casemiro P. Mello, esteve em Buenos Aires nos primeiros dias de agosto p.p., o dr. Eduardo Salvatore, presidente do clube paulista e da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema.

O dr. Salvatore fez uma rápida visita à sede da Federação Argentina de Fotografia, no dia 4 daquele mês, quando, por coincidência, se achava reunido o Comité Central da entidade amiga. A sessão foi dedicada ao nosso presidente,

em mais uma das costumeiras gentilezas dos nossos amigos da F. A. F., tendo os dirigentes argentinos trocado impressões com o seu colega brasileiro sobre o panorama da fotografia em nosso país.

Ao mesmo tempo ponde o presidente da CBFC se inteirar do grande desenvolvimento que vem tendo a FAF e os clubes a ela filiados, cujo número aumenta dia a dia, graças ao apoio e colaboração que vêm recebendo da indústria e do comércio fotográfico argentino.

Terminada a reunião, os diretores da F.A.F. se reuniram de novo com os seus colegas do Brasil, num

jantar que lhes ofereceu em acreditado restaurante da capital do vizinho país amigo.

O último boletim da F.A.F. registra a visita de Salvatore em destacada notícia, ilustrada com o retrato do nosso presidente.

Na última reunião da diretoria da C.B.F.C. tomou-se conhecimento de mais uma homenagem da F.A.F. à principal figura da entidade brasileira, a quem conferiu, em caráter honorário e permanente, a CÉDULA DE IDENTIFICAÇÃO FOTOGRÁFICA por ela instituída, ficando consignado em ata um voto de agradecimento pela valiosa honraria.

8.^a BIENAL

tras altas autoridades, grande número de afeiçoados da arte fotográfica ocorreu à secção de fotografia ansiosos de verem as 104 obras expostas, selecionadas dentre mais de 400 inscritas por autores filiados a vários clubes fotográficos do país, além de inúmeros autores independentes, alguns dos quais autênticas revelações. O júri foi composto pelos Srs. Geraldo Ferraz, crítico de arte, e membro do júri da Bienal, Paulo Emilio Sales Gomes, Dir. da Cinemateca Brasileira e Eduardo Salvatore pelo FCCB.

Não cabe aqui, nesta simples notícia, analisar o que apresentou a secção de fotografia da 8.^a Bienal. Não podemos, porém, deixar de aplaudi-la e vaticinar para ela um futuro brilhante se convertendo no ponto de atração máximo da moderna arte fotográfica mundial.

Foi grandemente visitada a Secção de Fotografia da 8.a Bienal, conforme se vê dos flagrantes ao lado, no primeiro dos quais vemos o Prof. W. Pfeister, Adido Cult. do Consulado da Alemanha em São Paulo e ex-diretor da Bienal, em palestra com o presidente do F. C. C. Bandeirante.



MEMBROS HONORÁRIOS DA FEDERAÇÃO CHINESA TRÊS AMADORES BRASILEIROS

Na recente reunião da diretoria da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, o presidente dr. Eduardo Salvatore deu a conhecer honrosa distinção conferida a três amadores brasileiros pela Sociedade Fotográfica da China, com sede em Taipei, Formosa, de que é figura exponencial o grande fotógrafo Chin-San Long, que nos visitou há 2 anos atrás.

Trata-se dos srs. Aylder Machado, do Rio de Janeiro (ABAF) e de Eduardo Salvatore e Arnaldo M. Florence, de São Paulo (FCCB), a quem a entidade da China Nacionalista conferiu os títulos de

“membros honorários”, em sinal de reconhecimento pelas atenções dispensadas quando da visita ao Brasil do grande artista asiático, dr. Chin-San Long.

A diretoria da C.B.F.C. resolveu consignar em ata um voto de agradecimento aos colegas chineses, a quem se deu comunicação dessa resolução.

Férias em ILHABELA

Reserva em São Paulo:
AGÊNCIA GERAL
AV. IPIRANGA, 1129
TELEFONE 37-8671



Maembi
HOTEL



**DA PRAZER
GRAVAR COM**

o melhor em gravadores de som

**AKAI
GELOSO
PHILIPS
GRUNDIG
GENERAL**

v. encontra em

Isnard CINE FOTO S/A

Também acessórios originais,
reparos, manutenção. Assistência
técnica permanente.

Isnard
Cine-Foto S/A
ESPECIALISTAS

Alameda Barros. 167/171
Telefone: 51-4968
Rua 24 de Maio. 70/90
Telefone: 34-8191
São Paulo

**A UNIVERSIDADE
DA PARAÍBA
PROMOVE
SALÃO
INTERNACIONAL**

A Universidade da Paraíba está promovendo uma EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA a ser incluída no programa comemorativo do primeiro decênio daquela Universidade e que será inaugurada na Capital paraibana, João Pessoa, a 13 de dezembro do corrente ano.

É assim, mais um instituto superior que volta sua atenção para a arte fotográfica reconhecendo a importância que ela tem nas relações humanas e como meio de expressão criadora. Oxalá outras Universidades do país sigam-lhe o exemplo.

Para a importante mostra foram instaurados os seguintes prêmios: a) Grande Prêmio Universidade da Paraíba; b) Troféu Ministro José Américo de Almeida; c) Medalhas de ouro, prata e bronze; d) 20 Menções Honrosas.

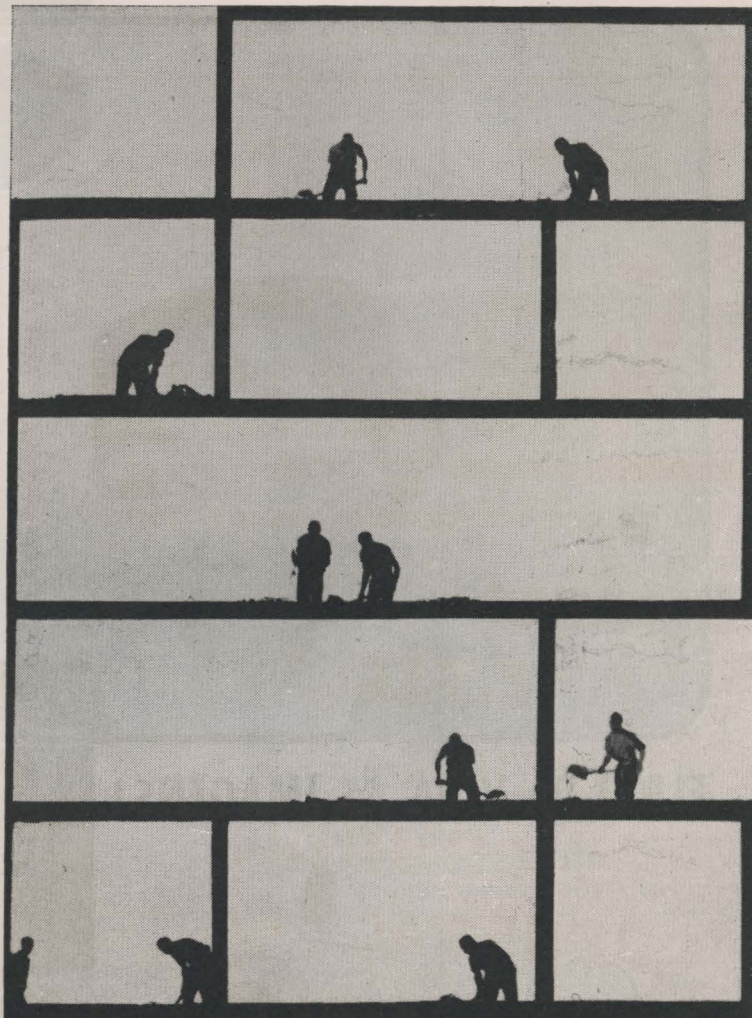
Solicitou a Diretoria Geral do Dept. Cultural da Universidade da Paraíba a colaboração da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema que prontamente lhe forneceu os endereços dos foto clubes filiados, bem como das Federações que integram a Fed. Intern. de Arte Fotográfica (FIAP), e vários outros clubes estrangeiros. E em circular aos seus associados encareceu a importância da mostra solicitando que as respectivas representações fossem enviadas diretamente àquela Universidade para julgamento, visto o prazo, curto, encerrar-se a 25 de novembro.

Não obstante, com as providências tomadas, o certame deverá alcançar pleno êxito, recompensando os esforços dos seus organizadores e dotando o nordeste brasileiro com uma exposição de alto nível que, esperamos, seja renovada nos anos vindouros.

"COMPOSIÇÃO"

Alberto Stuffi — fccb

(Da Secção de Fotografia da
8.a Bienal)



"L'INSOLITE"

1.º FESTIVAL INTERNACIONAL FOTOGRAFICO

Com o concurso do PHOTO-CLUB e do CASINO MUNICIPAL local, realizar-se-á em Cannes, Côte d'Azur, na França, um grande festival internacional fotográfico sob o título "L'Insolite", que durará de 24 a 30 de janeiro de 1966 e tem o patrocínio da "Fédération Nationale des Sociétés Photographiques de France" e da "Fédération Internationale de l'Art Photographique" (FIAP).

O festival será em homenagem ao bi-centenário do nascimento de Nicéphore Niepce, um dos precursores da fotografia.

Tem por tema "L'Insolite", ou seja, o inabitual, o inesperado, o bizarro em macro ou microfotografia, estudos e pesquisas, figurativo ou não (excluído o abstrato), em todos os gêneros; a paisagem, o homem, etc.

Compreende 5 secções: — prêto-e-branco, côr sôbre papel, fotoramas (uma anedota ou uma história pela imagem em slide), diapositivos e "diaporamas" (seqüência áudio-visual).

O Festival "L'Insolite" é a primeira competição mundial no terreno do fotorama.

É um concurso de autores: o "Grande Prix d'Honneur" recompensará o "melhor fotógrafo do mundo" que será aquêlo que obter a melhor média no máximo de categorias e a quem caberá um objeto de arte em ouro, uma estadia

de 8 dias em Cannes por ocasião do segundo festival, 2.000 fcs. em dinheiro e um auto à sua disposição em seu domicílio. Os demais prêmios serão também objetos de arte e estadia gratuita na famosa praia de Cotê d'Azur.

A premiação será conferida por um júri internacional, composto de personalidades eminentes das letras e das artes.

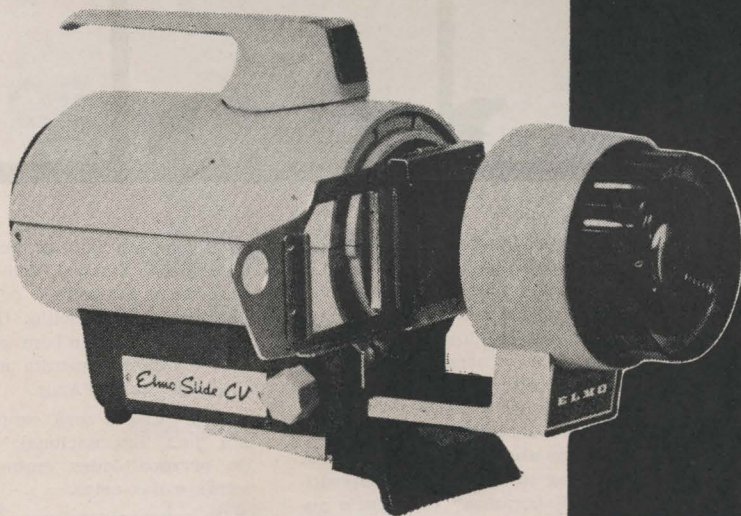
Os concorrentes que desejarem ir a Cannes por ocasião do Festival gozarão de descontos especiais para a viagem e estadia.

Para os componentes de grupos de sócios dos clubes, no mínimo de 15, haverá descontos especiais.

Aos que se interessarem em participar da competição, a redação de FOTO-CINE está pronta a fornecer melhores informes.



ELMO DÁ VIDA ÀS IMAGENS!



Dotado de objetiva F/2,5 75 mm, ventilador para refrigeração, lâmpada de 150 W, projeta slides e filmes de 35 mm e 17,5 mm com uma absoluta nitidez.

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

IMPORTADORES:

K. JOJIMA & CIA. LTDA. - CX. POSTAL, 6844 - S. PAULO

ELMO

**PROJETOR
DE SLIDES
CV & CS**

NOTICIOSO KODAK

CÂMARA COM NACIONALIZAÇÃO DE 90% VAI APROVEITAR A FOTOGENIA DO BRASIL

Uma nova câmara fotográfica começou a ser fabricada inteiramente no Brasil, com 90% de nacionalização em valor, de acordo com especificações e desenhos da Kodak, mundialmente conhecida como fabricante de material fotográfico dos mais simples até os complexos equipamentos científicos dos vãos espaciais.

Ao anunciar o lançamento da nova máquina — a primeira fabricada pela empresa no Brasil — o sr. William McCarrick, novo gerente-geral da Kodak em nosso país, disse no último dia 1.º em entrevista à imprensa (foto ao lado) que a câmara é de manejo simples e destinada ao grande público. Recebeu o nome de **Rio-400**, em homenagem ao IV Centenário do Rio, “cidade-modélo para os fotógrafos de todo o mundo”.

FOTOGRAFIA DO BRASIL

“O Brasil é um país extraordinariamente fotogênico” — disse o sr. McCarrick. “No entanto, os povos de quase todos os outros países do mundo — mesmo de muitos países sul-americanos — fotografam muito mais do que o brasileiro. A **Rio-400** deverá incentivar esse hábito nos brasileiros, devido a seu baixo custo e manejo fácil. Sua fabricação é uma decorrência da filosofia de George Eastman, fundador da Kodak, que era a de “popularizar a fotografia cada vez mais”.

A **Rio-400**, que é fabricada em São Paulo nas instalações da Fábrica Nacional de Artefatos de Metais, trabalha com filme de 127, preto e branco ou em cores. Segundo o sr. McCarrick, ela será distribuída para todo o Brasil e possibilitará o aparecimento de novas máquinas fotográficas. “O empenho que fizemos para fabricar esta máquina aqui é uma prova de nossa confiança na solidez da economia do Brasil” — disse.



Durante sua entrevista o sr. McCarrick recordou também o trabalho de George Eastman, que, em 1888 construiu a primeira máquina-caixão. Revelou também como o próprio Eastman explicava o motivo que o levava a escolher o nome Kodak. “A letra “K” sempre foi minha favorita” — afirmava Eastman. “Parece ser uma letra forte, incisiva. Era somente questão de experimentar um grande número de combinações de letras que formassem uma palavra que começasse e terminasse com K, de

fácil pronúncia em qualquer idioma”.

Dessa forma surgiu a Eastman Kodak, atualmente com 80 mil funcionários em todo o mundo. Com sede em Rochester, a empresa investe milhões de dólares todo ano em pesquisas para a melhoria de filmes e processos de fotografia, colaborando ainda no campo da fotografia de pesquisas espaciais. As fotos de Marte, da Lua e dos astronautas publicadas pela imprensa foram todas feitas em material fornecido pela Kodak aos técnicos espaciais.

Novo gerente geral da Kodak Brasileira

Foi recentemente nomeado para o cargo de gerente-geral da Kodak Brasileira o sr. William P. McCarrick, em substituição ao sr. John D. Gillespie, que retornou aos Estados Unidos para exercer as funções de gerente-assistente, para a América Latina, da Divisão Internacional de Vendas da Eastman Kodak Company, em Rochester, Nova York.

O novo gerente-geral, formado pela Universidade de Rochester, ingressou na Companhia em 1950,

e, por sete anos, desempenhou funções técnicas e de chefia no setor de revelação a cores e processamento da companhia. Em 1957, o sr. McCarrick transferiu-se para a Divisão Internacional de Vendas, como assistente administrativo do gerente-geral. Em 1961, passou a assistente do gerente-geral para, em 1963, ser nomeado gerente administrativo daquela Divisão, cargo que ocupou até sua transferência para o Brasil, em novembro último.

R
4
O
O
O

SISTEMA

RAPID

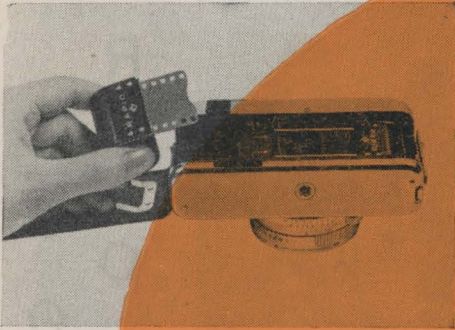
(AGFA)

24 fotos 18x24 mm

É COM

YASHICA

Half **17** *Rapid*



SISTEMA
INSTAMATIC

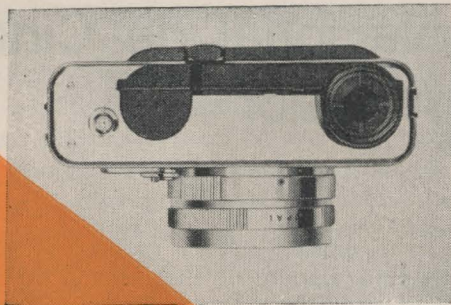
(KODAK)

12 fotos 28x28 mm

É COM

YASHICA

EZ-matic



Jean LECOQC — FCCB

Após o 2.º Concurso Nacional de Cinema Amador

Há poucos meses realizou-se em Pôrto Alegre, Capital do Rio Grande do Sul, o 2.º Concurso Nacional de Cinema Amador promovido pela CBFC — Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, o qual, conforme as notícias recebidas, revestiu-se de grande brilho. A organização, sob a responsabilidade do Vice-Pres. do Depto. Cinematográfico da CBFC, Sr. Hélcio Nadal, o julgamento e a "Noite de Gala" para exibição dos filmes premiados, foram impecáveis.

A leitura do pormenorizado noticiário publicado a respeito pela nossa revista, deu margem para que brotassem diversas reflexões.

A primeira relaciona-se com o número de filmes inscritos. Pode parecer, à primeira vista, uma quantidade ínfima tratando-se de um concurso nacional (e se formos comparar com os concursos realizados no estrangeiro, efetivamente o é); mas, não devemos esquecer que neste imenso Brasil, não obstante os vários "foto-cine clubes" e "clubes de cinema" que possuímos, somente três entidades se interessam realmente pelo cinema amador: a Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (que não tem sócios individuais), o Foto-cine Clube Bandeirante e o Foto Cine Clube Gaúcho. Somente a elas devemos a inscrição destes onze filmes.

Ora, todos nós sabemos que nos demais clubes de fotografia, mesmo com o apêndice "ciné", poucos, muito poucos se interessam pelo cinema. Isto está, aliás, comprovado pelas inscrições neste 2.º Concurso Nacional bem como pelos anteriores concursos Paulista e de Orientação promovidos pelo FCCB. Nestes últimos, a presença de cineastas **não sócios** foi bem superior aos do quadro do

Clube. E por sinal que êstes elementos se destacaram sobremaneira.

Isto significa que existem aqui como em outras plagas, amadores de cinema que, isoladamente e esquecidos, voluntariamente ou não, se dedicam silenciosamente à confecção de seus filmes, alguns dos quais se destacaram pelo seu valor artístico. A maioria não concorre, certamente pelo fato de ignorar a realização dos Concursos.

Portanto, a CBFC, que congrega a quase totalidade dos clubes de fotografia e cinema do nosso Brasil, e os próprios clubes que organizam concursos de cinema, devem procurar divulgar suas realizações por meio da imprensa de todo o Brasil. Um noticiário insistente, feito com bastante antecedência, certamente neutralizaria a inércia dos clubes e acordaria muito talento perdido de muitos cineastas, despertando-lhes a vontade de dar a conhecer as suas produções.

E não precisamos salientar os benefícios que disso poderá lhes advir, através dos concursos aperfeiçoando sua técnica e seus filmes.

E para muitos amadores que abrigam a esperança de se tornarem profissionais, o caminho mais fácil para êsse aprendizado é exatamente êsse de submeterem seus filmes ao crivo da crítica especializada.

Reconhecemos que a tarefa da CBFC e dos clubes não é fácil e somente com muito trabalho e perseverança se pode conseguir a publicidade necessária. Mas estamos certos que essa divulgação dará resultados inesperados.

A outra reflexão que nos sugere o 2.º Concurso Nacional é quanto aos resultados. Reparem que das três categorias admitidas,

apenas o Documentário e a Fantasia conseguiram uma pontuação regulamentar para a premiação. A outra categoria, "Enrêdo" não teve prêmio, pois a nota mais alta foi 47,60, abaixo do mínimo exigido para premiação.

Este resultado vem comprovar o que já repetidamente temos afirmado em palestras e artigos, isto é, que os amadores devem dar preferência aos filmes documentários e de fantasia. Nestas duas categorias os amadores têm um campo muito mais vasto a explorar, muito mais atraente, pois podem dar largas à sua imaginação, obtendo mesmo com filmes bastante curtos, resultados mais compensadores. A categoria enrêdo requer do cineasta um senso profundo de

sua qualidade "não profissional" aliada a conhecimentos gerais muito mais aprofundados, capazes de dar à sua produção uma feição inédita, nova e original, num ritmo certo e sugestivo. Só assim poderão vencer o confronto com o cinema profissional que dispõe de muitos e mais amplos recursos. Não são todos que podem preencher êstes requisitos. A prova está nas inúmeras deserções nas fileiras daqueles que por levandade, falta de auto-crítica, de bom gosto e de conhecimentos técnicos suficientes, enveredaram prematuramente nos filmes de enrêdo, caindo não poucas vêzes em produções verdadeiramente ridículas.

● Parabéns a Thomaz J. Farkas

Êxito do "Cinema Verdade" no Festival Internacional do IV Centenário do Rio de Janeiro e no estrangeiro.

Nosso companheiro Thomaz J. Farkas está realizando seus sonhos. Desde menino, foi um apaixonado da fotografia e do cinema. Dono de um estilo todo seu, buscando sempre novas formas de expressão, não se conformando com o academismo e o "pictorialismo" que então dominava a arte fotográfica, Thomaz apesar de muito jovem ainda, logo se destacou entre os "bandeirantes" animadores do movimento de renovação da fotografia que seria encetado pelo Clube em nosso país. Mas sua ambição maior era fazer cinema, cinema grande, e como amador muitos filmes experimentais realizou, obtendo vários sucessos nos concursos de que participou.

Depois, os afazeres particulares e a responsabilidade da direção de uma das maiores senão a maior casa especializada em fotografia, cinema e ótica do Brasil, não mais lhe permitiram dedicar-se às artes de sua predileção. Mas nunca deixou de acompanhá-las atentamente. E agora encontrou modos para novamente fazer cinema, um cinema nôvo, um cinema diferente, o "CINEMA VERDADE".

Ficando com a Produção Geral, organizou uma equipe com outros

jovens entusiastas: Paulo Gil Soares, Edgardo Pallero, Geraldo Sarno, Maurice Capovilla e Sérgio Muniz, e lançou-se ao trabalho. Cinco filmes foram realizados, todos focalizando temas particulares brasileiros, numa análise dos problemas enfrentados por um país nôvo e uma sociedade em formação.

Assim, "MEMÓRIA DO CANGAÇO", dirigido por Paulo G. Soares, uma revivência do problema do cangaço do nordeste e seus perseguidores, através de entrevistas com sobreviventes de um grupo de cangaceiros; "VIRAMUNDO", sob direção de Geraldo Sarno, focalizando o problema do nordestino que todo ano deixa seu torrão natal para buscar trabalho nas grandes cidades industriais; "SUBTERRÂNEOS DO FUTEBOL", dirigido por Maurice Capovilla, narra o drama do jogador de futebol, ora herói, ora vítima de sua profissão e das condições impostas pelo árduo campeonato e da paixão dos torcedores; "NOSSA ESCOLA DE SAMBA", de Manoel H. Gimenez, descreve a preparação da Escola para o carnaval e a vida do sambista e do morro para afinal participar da grande e ruidosa festa de rua. "RODA E OUTRAS ESTÓ-

RIAS", de Sérgio Muniz, é contado em cinco canções que descrevem um conjunto de problemas brasileiros tendo como ilustração plástica a filmagem de cerâmicas populares, cenas da vida do campo e da cidade, compondo um retrato da vida do Brasil atual.

Inscritos êstes filmes no FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA realizado em setembro último, em comemoração ao IV Centenário da cidade do Rio de Janeiro, alcançaram os mesmos grande sucesso, tendo "MEMÓRIAS DO CANGAÇO" conquistado o maior prêmio para filmes de curta metragem, ou seja, a "GAIVOTA DE OURO", e merecendo, tanto êsse, como os demais filmes, francos elogios do Juri Internacional e da crítica especializada.

Êsse êxito, vem de ser repetido agora no estrangeiro, na Itália e no Uruguai, onde êstes filmes foram apresentados, grangeando os aplausos unânimes do público e da crítica, projetando-se assim o cinema de curta metragem brasileiro à altura do melhor cinema internacional.

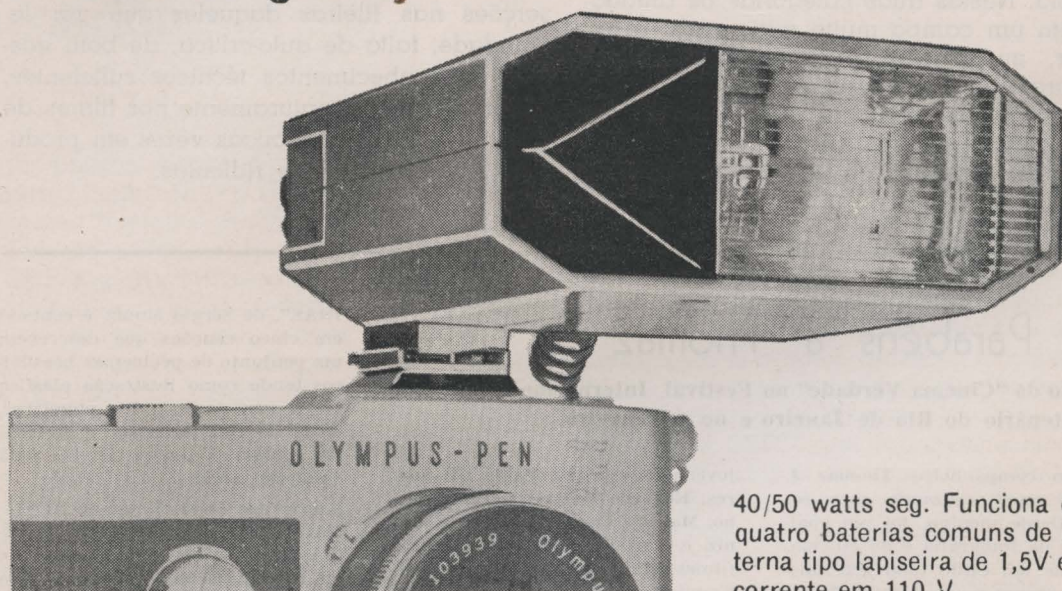
Parabéns, pois, Thomaz J. Farkas. Parabéns a você e à sua equipe. É de cinema assim, cinema honesto, cinema puro, cinema arte, cinema essencialmente brasileiro que necessitamos para que êle possa alcançar realmente as platéias internacionais.

Harmony

COMPOWER

TR - 100

O flash eletrônico que surpreendeu o mercado brasileiro pela sua eficiência, versatilidade, qualidade e baixo custo. Preferido por tôdos os amantes da fotografia,



40/50 watts seg. Funciona com quatro baterias comuns de lanterna tipo lapiseira de 1,5V e na corrente em 110 V.

INTERVALO ENTRE OS DISPAROS, com as baterias: 12 segundos — ligado na eletricidade: 8 segundos. ÂNGULO DE ILUMINAÇÃO, horizontal: 65.º — vertical: 55.º — Pesa sômente 450 gramas. Simplíssima tabela de composição localizada na parte posterior do aparelho.

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO
REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA
TODO O BRASIL

TROPICAL LTDA

CAIXA POSTAL 6660 — SÃO PAULO



Flagrantes colhidos na abertura do 1.º Curso Básico de Cinema do F. C. C. Bandeirante, vendo-se no primeiro os srs. E. Salvatore, Pres. da entidade, Prof. A. Carvalhaes e Roberto Correa, Dir. de Cinema do FCCB, e em seguida um aspecto da assistência.

I Curso Básico de Cinema do FCCB ultrapassou expectativa

Falando para uma sala totalmente lotada, o presidente do FCCB, dr. Eduardo Salvatore, inaugurou a 20 de outubro último o **I Curso Básico de Cinema**, cuja ressonância ultrapassou tôdas as expectativas: o número de vagas abertas teve de ser ampliado e, mesmo assim, nem todos os candidatos puderam ser atendidos. O curso foi organizado pelo nôvo diretor auxiliar de cinema do clube, Roberto Correa e coordenado pelo crítico A. Carvalhaes.

O I Curso Básico de Cinema do FCCB que terá a duração de 2 meses (16 aulas), é dividido em parte teórica e parte prática. Na teórica, especialistas como B. J. Duarte, Álvaro Moya, Carlos Vieira, Hamilton de Souza e A. Carvalhaes vêm falando sôbre história do cinema, argumento, roteiro, iluminação, "art direction", montagem, desenho animado e aspectos culturais do cinema. Na prática, os alunos vão realizar pequenos filmes experimentais por êles escritos e dirigidos.

Ainda na parte prática, os alunos vêm assistindo, analisando e debatendo obras-primas da cinematografia mundial, orientados por A. Carva-

Eis o programa do Curso:

- 1 - 20/10 — Abertura e projeção de "NAISSANCE DU CINEMA".
- 2 - 23/10 — Análise de filme — A. Carvalhaes.
- 3 - 27/10 — PEQUENA HISTÓRIA DO CINEMA — A. Carvalhaes.
- 4 - 30/10 — Análise de filme — A. Carvalhaes.
- 5 - 3/11 — O ROTEIRO CINEMATOGRAFICO — A. Carvalhaes.
- 6 - 6/11 — Análise de filme — A. Carvalhaes.
- 7 - 10/11 — A ILUMINAÇÃO CINEMATOGRAFICA — B. J. Duarte.
- 8 - 13/11 — Análise de filme — A. Carvalhaes.
- 9 - 17/11 — O ARGUMENTO E O ROTEIRO — A. Carvalhaes.
- 10 - 20/11 — Análise de filme — A. Carvalhaes.
- 11 - 24/11 — "ART DIRECTION" E MONTAGEM — Álvaro Moya.
- 12 - 27/11 — Análise de filme — A. Carvalhaes.
- 13 - 1/12 — ASPECTOS CULTURAIS DO CINEMA — Carlos Vieira.
- 14 - 4/12 — Análise de filme — A. Carvalhaes.
- 15 - 8/12 — COMO SE FAZ UM DESENHO ANIMADO — Hamilton de Souza.
- 16 - 11/12 — Encerramento do "I CURSO BÁSICO DE CINEMA".

OS PROFESSÓRES

- B. J. DUARTE** — Diretor de documentários e ex-crítico da Folha de SP.
- ÁLVARO MOYA** — Realizador de filmes experimentais e ex-diretor do canal 9.
- CARLOS VIEIRA** — Estudioso de cinema e presidente do Centro dos Cine-Clubes de São Paulo.
- HAMILTON DE SOUZA** — Realizador de filmes experimentais e publicitário.
- ADHEMAR CARVALHAES** — Produtor de televisão e ex-crítico da Folha de SP.



Instantâneos colhidos durante uma das aulas do Prof. A. Carvalhaes (centro). A falta de lugares conseqüente do enorme afluxo de interessados não foi impedimento para as anotações necessárias (foto à esquerda).

haes. Assim, estão sendo projetados aos sábados os seguintes filmes: "O Vento", de Victor Sjostrom; "Carta de uma Desconhecida", de Max Ophuls; "Outubro — Dez Dias Que Abalaram o Mundo", de S. Eisenstein e G. Alexandrov; "Le Million", de René Clair; "Die Puppe", de Ernest Lubitsch; "Le Sange du Poete" e "Orfeu", de Jean Cocteau e "Cidadão Kane" de Orson Welles — todos representan-

tes das mais diversas fases e estilos do cinema até hoje. Outros filmes clássicos e modernos, de curta-metragem, são projetados e comentados após as aulas das quartas-feiras.

Apesar de organizado em poucos dias e com pequena divulgação, o I Curso Básico de Cinema esgotou todos os lugares disponíveis na sede do FCCB, iniciando-se num clima de entusiasmo. O interesse

despertado já assegura a realização de um segundo curso em 1966 e a sua instituição permanente dentro do calendário de realizações do clube. Roberto Corrêa já está recebendo dos alunos do curso os filmes por eles anteriormente realizados, para uma seleção prévia com vistas ao próximo concurso de cinema amador, que assim promete ser dos mais movimentados até hoje promovidos pelo FCCB.

exceder de 4 minutos, ou seja, 50 pés, o tamanho de um rolo comum de 8 ou 16 mm.

Serão aceitos filmes mudos, sonoros ou sonorizados, dentro das 3 categorias: Fantasia — Enredo — Documentário, tendo o direito o amador de tratar o tema mensal da maneira que melhor lhe convier.

Sugerimos que os filmes que nos mandarem para este ano, sigam a

diretriz acima explicada, o que lhe será muito útil para o futuro, como exercício preliminar.

Os filmes deverão ser entregues na Secretaria do Clube, aos cuidados do sr. Roberto A. M. Corrêa (Diretor do Dept. de Cinema), até o dia 30 de dezembro próximo.

O julgamento será na primeira quinzena de janeiro, em dia e horário a serem estudados e comunicados antecipadamente.

1.º ENCONTRO DE CINEASTAS AMADORES DO "FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE"

O Departamento Cinematográfico do FCCB, promoverá a partir do próximo ano, concursos internos de cinema com julgamentos similares aos dos seus concursos fotográficos, almejando desta maneira a incrementar e difundir a arte fotográfica amadora dos associados.

Desde já, para este ano, convidamos a todos os interessados a trazerem seus filmes ao Clube, para, em caráter experimental, serem apreciados por uma comissão de cinco elementos, credenciados a orientá-los na realização de filmes artísticos, a respeito de temas determinados.

Para o concurso oficial desta entidade, no ano de 1966, dentro do regulamento a ser estudado, antecipamos que os filmes não deverão

PREMIADA A KODAK

Por ter desenvolvido o novo sistema cinematográfico "Super 8", a Kodak acaba de receber o prêmio Albert S. Howell, que pela primeira vez é concedido a trabalho não desenvolvido pela Bell & Howell, importante fábrica de aparelhos cinematográficos dos EUA. Ao entregar o prêmio, o presidente da Bell & Howell disse que "a Kodak merecia a láurea pelo conceito imaginativo e excelência da engenharia no desenvolvimento do sistema "Super 8", com o que ganhou o respeito e a consideração da indústria, como também do consumidor, por tornar possível para ambos compartilhar dos benefícios que se-

rão o resultado dessa grande inovação". — O novo filme de 8 mm, que se convencionou chamar de "Super 8", apresenta maior área de imagem, podendo ser usado em trabalhos onde atualmente é empregado somente o filme de 16 mm. Segundo os técnicos da Kodak, o custo desse filme de 8 mm é de apenas um quarto do preço do filme de 16 mm, e vem acondicionado em cartuchos plásticos, que contêm 50 pés, colocados na filmadora sem o trabalho de enrolar o filme, dispensando o uso de pontas ("leaders") necessárias para proteção dos rolos de filmes comuns.

Uma objetiva

que por sua qualidade e precisão

compensa seu preço:

Uma Objativa "SCHNEIDER"



Distribuidores exclusivos

H. SCHNEIKER S. A.

CURITIBA - RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO

PORTO ALEGRE - RECIFE - BELO HORIZONTE - LONDRINA



24.º Salão Internacional

Com o brilhantismo de costume, inaugurou-se a 15 de setembro último, na Galeria Prestes Maia, o 24.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo, promovido pelo Foto-cine Clube Bandeirante.

O máximo certame brasileiro, apesar de já tradicional, ganhou êste ano inusitado interesse pois inevitavelmente serviu de comparação com a recém-criada Secção de Fotografia da 8.ª Bienal de São Paulo que poucos dias antes se abria no Ibirapuera, e da qual damos notícia a parte. Assim, o público paulistano e os afeiçoados da fotografia acorreram em massa também à tradicional mostra da Galeria Prestes Maia, discutindo com calor os méritos desta e daquela.

Com isso, ganhou a arte fotográfica em geral, que dia a dia conquista novos adeptos, como bem salientou o Exmo. Sr. Dr. Valério Giuli, DD. Secretário da Educação e Cultura da Prefeitura Municipal, no ato representando também o Exmo. Sr. Prefeito da Capital, ao proferir o discurso inaugural do certame. Enalteceu, então, S. Excia., o valor da fotografia como meio criador de imagens e o papel decisivo desempenhado pelo F. C. C. Bandeirante em nosso país para sua divulgação e aperfeiçoamento, antecipando-se mesmo, nessa evolução, a entidades de outros países bem mais antigas. Do renome e operosidade do grande público paulistano — salientou S. Excia. — fala eloqüentemente

Enorme público compareceu à cerimônia inaugural do 24.º Salão, aberta pelo Pres. do FCCB, Dr. Eduardo Salvatore (foto 1), tendo pronunciado o discurso oficial o Dr. Valério Giuli, Secr. da Educ. e Cultura da Municipalidade de São Paulo (2) que procedeu ao corte da fita simbólica (3). Várias autoridades prestigiaram o ato, entre as quais o Sr. Gomes Cardim que na foto 4 vemos cumprimentando o Dr. Hildebrando T. Freitas, Vice-Pres. do FCCB. Numeroso público (5) compareceu ao ato, além de autoridades e expositores (6).

de São Paulo

te a organização simultânea dêste magnífico 24.º Salão Internacional, que reuniu mais de 1.600 obras inscritas por centenas de autores de 23 países, e da Secção de Fotografia da 8.ª Bienal de São Paulo, esta também alcançando grande sucesso.

Em seguida, procedeu S. Excia. ao corte da fita simbólica (uma cinta fotográfica 35 mm) acompanhado no ato, sob as salvas do numeroso público, por várias outras altas autoridades e representantes de entidades culturais e artísticas de São Paulo, entre as quais pudemos anotar o Sr. Vereador J. Domingues de Castro, representando a Câmara Municipal de São Paulo, o Dr. Gomes Cardim, Dir. do Serviço de Fiscalização Artística do Estado, representantes consulares e delegações do F. C. C. de Jundiaí, Ass. Brasileira de Arte Fotográfica, Liberdade F. C., Sindicato dos Fotógrafos Profissionais do Estado, etc.

A mostra permaneceu aberta até 30 de setembro, atraindo diariamente grande número de visitantes, sendo de notar-se a visitação por delegações incorporadas de alunos de várias escolas, acompanhadas por seus mestres, o que denota o interesse que a arte fotográfica vem despertando em nossa juventude.

Por mais esta realização, está de parabéns o F. C. C. Bandeirante.

1) O Dr. Valério Giuli em animada palestra com diretores do FCCB; 2) O Vereador J. Domingues de Castro (ao centro) figura neste grupo com diretores do Bandeirante; 3) O Sr. Gonçalo Moreira Prado, Pres. do Sind. de Empresas de Artes Fotográficas de São Paulo (o 1.º à esquerda), comenta o Salão com o Pres. do FCCB, e em seguida, aspectos do grande público que ocorreu à importante mostra, não faltando o elemento feminino a dar a nota de elegância e distinção tradicionais do Salão Bandeirante.





PREPARADOS "WERNER"
A GARANTIA
DE BONS SERVIÇOS



Encontrados na "CINÓTICA", em São Paulo

EXPOSIÇÕES E SALÕES

EXPOSIÇÃO DAVID USURPATOR—FERNANDO GOLDBABER COMEMORATIVA DO IV CENTENÁRIO DO RIO DE JANEIRO

Na galeria da ASA (Associação Scholem Aleichem de Cultura), do Rio de Janeiro, foi inaugurada no dia 22 de julho último uma exposição dos conhecidos artistas fotógrafos da ABAF, srs. David Usurpator e Fernando Goldgaber, sobre a "Cidade do Rio de Janeiro no seu IV Centenário".

A mostra dos reputados colegas abafeanos foi apreciadíssima pelas inúmeras pessoas que compareceram ao seu ato inaugural e pelo grande público que ocorreu a vê-la nos dias subsequentes.

Apresentando-a, assim se expressou Manoel Bandeira: "Esta bela exposição dos fotógrafos amadores Fernando Goldgaber e David Usurpator representa uma das mais tocantes homenagens à cidade do Rio de Janeiro no ano do seu quarto centenário. Não há aqui o Rio para inglês vêr, o Rio de cartão postal, com os seus eternos lugares-comuns. Aqui está o Rio que um grande poeta, Ribeiro Couto, chamou "de vício e da graça", o Rio nos seus humildes aspectos mais característicos, apreendidos por olhos que sabem ver, olhos de mestres na arte de escolher o assunto, o ângulo de melhor tomada, a luz de mais certa incidência."

Não é preciso dizer mais.

7.º SALÃO INTERNACIONAL DO F. C. MINAS GERAIS

Em colaboração com o Museu de Arte de Belo Horizonte, o FOTO CLUBE DE MINAS GERAIS fez realizar o seu 7.º Salão Internacional de Arte Fotográfica que contou com a participação de 290 autores de 20 países, entre os quais o Brasil, tendo sido inscritos 834 trabalhos e admitidos 237.

Aos melhores trabalhos foram conferidos prêmios e menções honrosas, cabendo ao intitulado "Youth", de Rudolf Kulda, da Áustria, medalha de ouro; ao "Auto portrait", de P. Brochet, da França, medalha de prata e a "Brookworm", de W. Shung Lau, da África do Sul, medalha de bronze.

XVII EXPOSIÇÃO MUNDIAL DE NITERÓI

Promovida pela Soc. Fluminense de Fotografia, esteve aberta à visitação pública, na magnífica sede da entidade, alcançando merecido êxito, a XVII Exposição Mundial de Arte Fotográfica, a que concorreram autores de cerca de 30 países, com mais de um milhão de fotografias, das quais o júri selecionou para exposição, 435, divididas entre três grupos: "Prêto e Branco", "Positivos coloridos" e "Slides coloridos".

Como de costume, foram outorgados vários prêmios, sagrando-se vencedores, no grupo "Prêto e Branco": "Das Rad" do alemão Karl Heinsstiel; no grupo "Positi-

vos coloridos", o chinês Chan Wing-Nin, de Hong-Kong, com "Orange"; e no grupo "Slides coloridos" o australiano Hubert Deurch, como "November". Todos eles ganharam medalhas de ouro, sendo também conferidas medalhas de prata e medalhas de bronze.

"CÔRES EM FOCO"

De 10 a 25 de setembro p.p. esteve aberta na Galeria Metropolitana (praça D. José Gaspar), uma exposição de 40 fotos em cores, de autoria da fotógrafa norte-americana Jeanette Klute, sobre temas da natureza, como praias, neve, flores, borboletas e paisagens. Jeanette Klute, formada em História de Belas Artes pela Universidade de Rochester, é atualmente a fotógrafa-chefe de Investigação Visual da Divisão Para a Tecnologia da Cór da Kodak, que está promovendo essa exposição em diversos países.

1.º SALÃO PROFISSIONAL DE ARTES FOTOGRÁFICAS DE SÃO PAULO



Inaugurado a 7 de outubro, na Galeria Prestes Maia, com a presença de autoridades estaduais e municipais, alcançou grande sucesso, o 1.º Salão Profissional de Artes Fotográficas, iniciativa pioneira e talvez uma das mais importantes realizações do Sindicato de Empresas de Artes Fotográficas de São Paulo, que assim dá aos seus filiados oportunidade para exibirem sua técnica e conhecimentos artísticos ao público paulistano em geral.

Na abertura da mostra falaram o Sr. Gonçalo Moreira Prado, Presidente da entidade promotora do certame, realçando os seus elevados propósitos, e o Dr. Eduardo Salvatore, Presidente da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema e do Foto-cine Clube Bandeirante levando, em nome dos amadores da fotografia, suas congratulações aos profissionais de São Paulo.

A mostra permaneceu aberta durante uma semana, atraindo grande número de visitantes. Na foto, um grupo formado por ocasião da abertura, vendo-se os Presidentes do Sindicato e do FCCB entre outros dirigentes da entidade.

MIRASSOL: I SALÃO DE ARTE FOTOGRAFICA

A comissão julgadora dos trabalhos fotográficos, que foram expostos à visitação pública no período de 15 a 21 de novembro último, nesta cidade, sob o patrocínio do Foto-Cine Club de Mirassol, que promove o "1.º Salão de Arte Fotográfica", dentre os 498 trabalhos recebidos de 185 autores, classificou os seguintes: 1.º "Festa Cigana", de Francisco Aszmann, da Assoc. Carioca de Fotografia do Rio de Janeiro; 2) "Gaúchos", de Ricardo H. Berger, Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul; 3.º) "Dor", de Geraldo Cesarino, do Foto-Cine Aracoara, de Araraquara. **Menções Honrosas:** "Mediúnico", de Gaspar Gasparian, de S. Paulo; "Scherzo 17", de H. Fellet, de Juiz de Fora; "Retaguarda", de Aimard de Oliveira, de Santos; "Onírico", de F. Amêndola da Silva, de Ribeirão Preto: "Mãos", de Paulo Pires da Silva, de São Carlos. **Trabalhos locais premiados:** 1.º) "Harmonia", de Rodoney William Brandão; 2.º) "Contra Luz", de Antonio Petroni Sobrinho; 3.º) "Composição", de Eurico Silva. **Menções Honrosas (locais):** "Sapatos", de Arnaldo Scrivanti; "Curvas", de José Antunes Junior, e "Luzes da Cidade", de Antonio Petroni Sobrinho. A comissão julgadora esteve formada pelos seguintes membros: Rubens Rodrigues, José Moreno Gimenez, Vicente João Pedro e Israel Ferrari, pelo **Foto Club de Jau**, da cidade de Jau; Osório Souza Melo, José Maria Rodrigues e Rolf Ricart Jensen, pelo **Foto Cine Club Aracoara**, de Araraquara e Nadyr Saba, pela Associação Cultural, desta cidade.

EXPOSIÇÃO FOTOGRAFICA INTERNACIONAL DA F.A.F.

A Federación Argentina de Fotografia (F.A.F.), a importante entidade que representa o vizinho país amigo na FIAP, vai realizar uma exposição fotográfica de caráter internacional.

Como providência preliminar, a F.A.F. dirigiu-se às demais federações nacionais filiadas à FIAP solicitando os nomes e endereços dos clubes que as compõem, para convidá-los diretamente.

A C.B.F.C. já atendeu ao pedido da sua co-irmã, enviando-lhe a relação dos clubes brasileiros.

Jundiaí - 1.º Salão Internacional

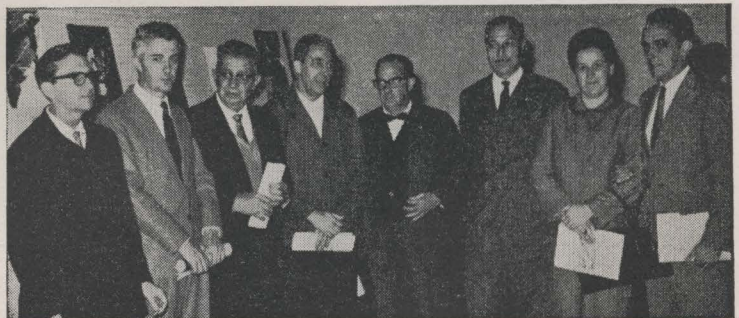
Com a presença de autoridades civis e militares e grande número de convidados, foi inaugurado a 2 de outubro p.p. nos belos salões do Grêmio Recreativo dos Empregados da CPEF, de Jundiaí, o VII Salão Nacional e 1.º Internacional de Arte Fotográfica, numa promoção do Foto Cine Clube de Jundiaí, em colaboração com a Pre-

feitura local. Na oportunidade, usou da palavra o Prefeito Pedro Favaro (foto 1), dando por inaugurada a mostra e congratulando-se com o FCC de Jundiaí pelas suas iniciativas. Em nome do Clube o Dr. Jaciro Martinasso (foto 2) agradeceu a presença do numeroso público, e das delegações de outras entidades, entre as quais a do F. C. C. Bandeirante (foto em baixo), tendo em seguida o Presidente do FCCJ, Sr. Sérgio Pascoal convidado os presentes para um coquetel.

Magnificamente organizado e com bem confeccionado catálogo, inscreve-se agora o Salão de Jundiaí entre os mais importantes do país. 206 trabalhos em Br.-Pr. e 51 ampliações em côres, constituíram o Salão, que teve a participação de 9 países, com um total de 661 provas inscritas, por 260 autores.

O júri premiou, com o 1.º lugar, "Run for cover" de Chien F. Pshk, de Hong-Kong, e "Retoque" de Eugênio V. Amaro, do FCMG, na secção Br.-Pr., e "Atrás da janela" de Gerhard Mikulaschek, da Alemanha, e "Analisando", de Peter Leist, do FCCJ, na secção côr.

Por esta magnífica realização, está de parabéns o Foto Cine Clube de Jundiaí.



CIA. SOMACO DE MADEIRAS

Madeiras - Materiais de Construção

CIA. SOMACO DE MADEIRAS

Matriz: Av. Washington Luiz, 6333 - Tels.: 61-8791 e 61-6146
Escritório Central: Av. Ipiranga, 795, 5.º, s/513, fone 33-7570
São Paulo

O "SISTEMA EXAKTA"

**Para todos e para tudo a câmara certa, a objetiva indicada,
os acessórios apropriados.**

Fotografar é algo inteiramente individual. As exigências e expectativas são as mais distintas possíveis. Hoje em dia é impossível atendê-las todas com uma só câmara sem acessórios.

O SISTEMA EXAKTA compreende, assim, três modelos de câmaras miniaturas com espelho refletor 24 mm x 36 mm, de possibilidades e preços diferentes: a EXA Ia — aparelho eficaz para amadores; a EXA IIb — eficiente câmara para todos os fins; e a Exakta Varex IIb o modelo que mais se destaca para as mais altas exigências.

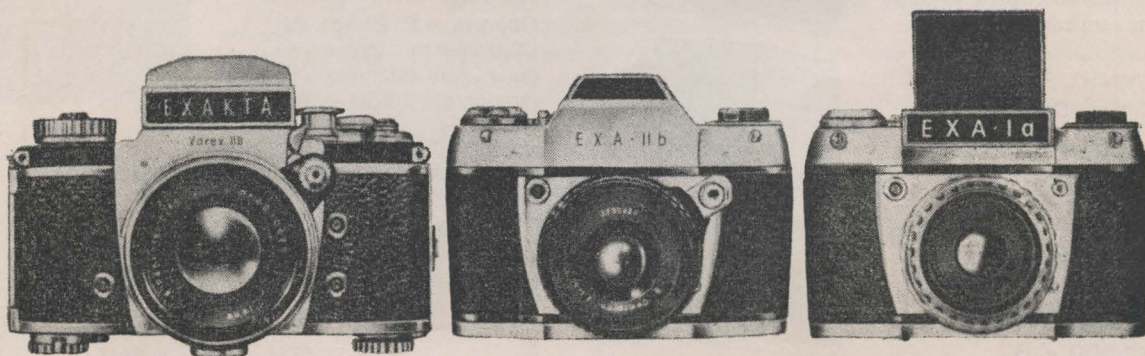
Embora os três modelos se baseiem no mesmo princípio de construção, comprovado há 30 anos, estão, no entanto, aparelhados diferentemente, de modo a satisfazer todos os desejos não só do principiante mas também do profissional.

Uma série de câmaras como esta, não é, em si, algo fora do comum. No SISTEMA EXAKTA, contudo, êsses aparelhos de fotografia se fundem, graças a um conjunto de acessórios realmente ideal, num todo de grandes possibilidades. Os três modelos são executados de um modo tal, que todos êles podem usar as mesmas objetivas e os mesmos acessórios principais. Aos compradores das câmaras mais simples lhes é dada, assim, a possibilidade de, com um mínimo de despesas, alcançar uma classe mais alta de potência, uma vez que quase todos os acessórios adquiridos para uma câmara EXA podem

ser igualmente utilizados para as demais câmaras EXA.

Em geral o mais simples aparelho fotográfico da família se conserva. Ele não precisará, assim, ser vendido, caso se passe para um modelo de maiores possibilidades. Servirá ainda como segunda ou terceira câmara para filmes especiais e coloridos. É claro que se pode também imaginar o contrário: um dos modelos da EXA é ainda adquirido acessoriamente para o uso de outros tipos de filmes. Aqui estão claramente evidentes as imensas facilidades proporcionadas a turistas e expedições — em caso de necessidade — terão que adquirir e levar consigo, para uma bateria de câmaras do SISTEMA EXAKTA, apenas um único jôgo de objetivas especiais e acessórios.

Êstes complementos óticos e mecânicos se encontram à venda em tão variada escolha, que é realmente possível a solução, com simplicidade e segurança exemplares, dentro do SISTEMA EXAKTA, de qualquer problema fotográfico que se possa colocar, dentro de certas medidas, a uma câmara miniatura com espelho refletor. Cumpre citar especialmente as 20 e tantas espécies de objetivas de Jena e Görlitz com distância focal de 20 a 1000 mm bem como os acessórios de comprovada eficácia para micro e macro fotografias, reproduções, stereofotos, fotografias científicas e sobretudo médicas.





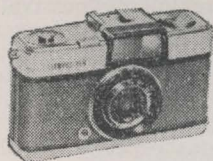
Olympus Pen

a pioneira
no tamanho
18x24mm

— 72 fotografias com um filme comum de 35mm, de 36 pôses, ou
— 40 fotografias com um filme comum de 35mm, de 20 pôses!

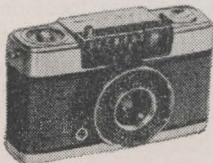
OLYMPUS PEN

Objetiva "D Zuiko" 1:3,5/
28 mm - velocidade 1/25
até 1/200 e B, sem fotometro.



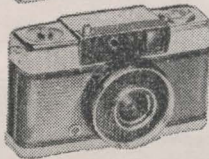
OLYMPUS PEN EE

Objetiva "D Zuiko" 1:3,5/
28 mm - completamente
automática, com trava
no disparador para evitar
fotos sem condições de luz.



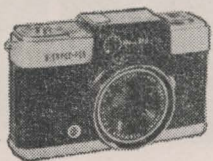
OLYMPUS PEN EES

Objetiva "D Zuiko" 1:2,8/
30 mm - demais requisi-
tos como a Pen EE.



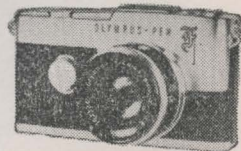
OLYMPUS PEN D 2

Objetiva "F Zuiko" 1:1,9/
32 mm - fotometro com
pilha de mercúrio (CdS)
ultra sensível - obturador
até 1/500 e B.



OLYMPUS PEN F

Objetiva "F Zuiko AUTO-
S" 1:1,8/38mm - intercambi-
ável - focalização reflex
- fotometro com pilha de
mercúrio (CdS) - ultra sen-
sível - obturador até 1/500
e B.



OLYMPUS PEN W

Objetiva "E Zuiko - W"
1:2,8,25 mm - grande an-
gular - sem fotometro - ob-
turador até 1/250 e B.



À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

TROPICAL

CAIXA POSTAL. 6660 - S. PAULO.



Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema

Representante no Brasil da "Fédération Internationale De L'Art Photographique" (FIAP) - e "Union Internationale du Cinema Amateur" (UNICA).

Sede Administrativa: Rua Avanhadava, 316 — São Paulo — Brasil

Coleções de Fotografias em Circuito

Além da coleção sob o tema "AREIA", em branco-e-prêto, do Dr. José V. E. Yalenti, a que nos referimos em nossa última edição, a Confederação dispõe de mais uma, de alto valor artístico, para circular entre os Clubes filiados: a magnífica realização de outro companheiro, Dr. Herros Cappello, 1.º Secretário da C.B.F.C., e figura de alto destaque no "cast" de artistas-fotógrafos do F.C.C. Bandeirante, já exposta, com grande sucesso, na sede deste nosso filiado.

Trata-se de uma coleção de cerca de trinta trabalhos em côres ("prints-colours"), executados sob uma técnica inteiramente nova e de criação exclusiva do autor que a imaginou e pôs em execução durante vários anos de pesquisas pacientes e inteligentemente conduzidas, chegando a um resultado que o coloca numa situação ímpar nesse terreno artístico.

Não desejando que o prazer de contemplar sua linda coleção de fotografias coloridas ficasse limitada aos brasileiros de São Paulo, Cappello resolveu pô-la à disposição da Confederação, para que circule pelos demais pontos de nosso País, onde haja um clube filiado.

As condições são idênticas às traçadas para a coleção Yalenti: deve ser pedida sua cessão à Secretaria Geral e a circulação se fará, o tanto quanto possível, dentro de critério geográfico.

Já se inscreveram para receber as duas coleções a Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo, o Cine-Foto Clube de Amparo e o Foto Clube do Espírito Santo, havendo ainda um pedido verbal do Dr. Yalenti da Sociedade Fluminense de Fotografia para receber a sua coleção.

As datas de exibições nas cidades-sedes desses clubes estão sendo estudadas de comum acôrdo entre a Diretoria e os autores dos trabalhos que compõem as coleções.

II TORNEIO FOTOGRÁFICO NACIONAL

Sob a direção do GRUPO CAMERA DO RECIFE, realizou-se na capital de Pernambuco o segundo concurso parcial do II TORNEIO FOTOGRÁFICO NACIONAL, promovido pela C.B.F.C., sob tema livre.

Este foi o resultado geral do concurso:

GRUPO "A" — Classificação coletiva — (branco e prêto)

- 1.º lugar — Foto-cine Clube Bandeirante — São Paulo 948 pontos
- 2.º lugar — C. Foto Filatélico Numismático — Volta Redonda 446 pontos
- 3.º lugar — Foto Clube do Jaú — Jaú 410 pontos
- 4.º lugar — Cine Foto Clube Rib. Prêto — Ribeirão Prêto. . . 250 pontos

GRUPO "B" — (diapositivos coloridos)

— Concorrente único — Foto Clube do Jaú — Jaú 120 pontos

GRUPO "A" — Classificação individual — (branco e prêto)

- 1.º lugar — Eduardo Salvatore (F.C.C. Bandeirante) 104 pontos
- 2.º lugar — Rubens Rodrigues (F. Clube do Jaú) 92 pontos
- 3.º lugar — José Moreno Gimenez (F. Clube do Jaú) 91 pontos
- 4.º lugar — A. Calino (C. Foto F. Numismático V. Redonda) 89 pontos
- 5.º lugar — Roberto Marconato (F.C.C. Bandeirante) 83 pontos

Os pontos dos demais concorrentes foram comunicados pela Secretaria aos respectivos Clubes

GRUPO "B" — (diapositivos coloridos)

— Concorrente único — Vicente João Pedro (F. Clube do Jaú) 120 pontos

CÔMPUTO GERAL

Somados os resultados acima aos do 1.º concurso, ficou sendo a seguinte a classificação do atual torneio:

GRUPO "A" — (branco e prêto) — Classificação coletiva)

	1.º Conc.	2.º Conc.	Total
1.º lugar — Foto-cine Clube Bandeirante	—	948	948
2.º lugar — C. Foto F. Numismático V. Redonda.	335	446	781
3.º lugar — Foto Clube do Jaú	314	410	724
4.º lugar — Santos Cine Foto Clube	529	—	529
5.º lugar — Cine Foto Clube de Ribeirão Prêto	219	250	469

GRUPO "A" — (branco e prêto) — Classificação individual)

1.º lugar — A. Calino (C.F.F.N. Volta Redonda)	78	89	167
2.º lugar — Rubens Rodrigues (F. Clube do Jaú)	68	92	160
3.º lugar — José Moreno Gimenez (F.C. do Jaú)	63	91	154
4.º lugar — F. Amêndola Silva (C.F.C. Rib. Prêto)	89	62	151
5.º lugar — Antonio Spanó Netto (C.F.C.R. Prêto)	91	52	143

GRUPO "B" — Diapositivos coloridos

— Conc. único — Vicente João Pedro (F.C. do Jaú) — 120 120

3.º E ÚLTIMO CONCURSO PARCIAL

Em Volta Redonda, sob a direção do CLUBE FOTO FILATÉLICO NUMISMÁTICO, realizar-se-á o 3.º e último concurso parcial do Torneio como os demais sob tema livre.

A Secretaria já expediu os boletins de inscrição para esse concurso.

Podem ser inscritos para o Grupo "A" (Clubes que contarem em seu quadro social mais de 30 membros) até 30 trabalhos, 2 por autor, desde que 20% de autores tenham sido admitidos em 5 ou mais salões de categoria internacional, e para o Grupo "B" (Clubes de menos de 30 sócios) até o limite de 50% de autores internacionais, 3 por autor, até 24 trabalhos. Isto na secção branco-e-prêto.

O torneio se divide em 2 classes: a) — Fotografias em branco-e-prêto; b) Diapositivos coloridos.

Para esta última há uma pequena variante, pois o prazo de admissão a salões internacionais e apenas dos 3 últimos anos mas os Clubes do Grupo "A" devem contar com mais de 50 sócios, ao invés de 30.

para flash
eletrônico

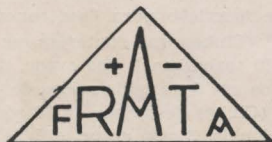
BATERIA FRATA

4 v - 3 a/hs

Excelência em qualidade. Eficiência comprovada pelos melhores profissionais do país.



- econômica
- mais disparos por carga
- tropicalizada, para maior durabilidade



Use carregador FRATA e sua
bateria terá vida mais longa

Caixa Postal, 4870
São Paulo

Movimento no Quadro Social da C. B. F. C.

Em sua última reunião, realizada a 18 de setembro, a Diretoria da C. B. F. C. resolveu:

a) — promover, de acôrdo com o parecer da maioria dos membros do Conselho Deliberativo, da categoria de “aspirantes” a de “EFETIVOS”, os seguintes clubes:

1) — FOTOCINE CLUBE DO RIO GRANDE DO NORTE, de Natal (R.N.);

2) — LIBERDADE FOTO CLUB, de São Paulo (S.P.);

b) — conceder licença, por um ano, a contar de 18 de fevereiro último, ao FOTO CLUBE PIRATININGA, de São Paulo, capital, atendendo o exposto em sua carta da mesma data;

c) — ratificar a admissão, na categoria de “EFETIVOS”, do FOTO CLUBE DO PARÁ, de Belém (Pará), já autorizada por despacho do Presidente da Diretoria, de 5 de dezembro de 1964.

Festival Internacional de Foto-Cine “Imagem 65”

A DIRECCION MUNICIPAL DE TURISMO Y CULTURA de Capilla del Monte, Sierras de Córdoba, na República Argentina, vai realizar de 4 a 19 de dezembro do corrente ano, seu 2.º Festival Internacional de Fotografia e Cinema, que denominou FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOTO CINE “IMAGEM 65” e que constará de várias realizações, entre as quais a exibição de coleções de fotografias estrangeiras, reunidas pelas federações nacionais.

Na mesma ocasião se realizará um Congresso Extraordinário da Federación Argentina de Fotografia que contará com a presença de representantes de inúmeros fotoclubes argentinos, filiados à F. A. F., assim como, eventualmente, de delegações de outras federações nacionais.

Para representar o Brasil nesse festival, os seus promotores dirigiram atencioso ofício à Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema solicitando a remessa de uma coleção de 20 fotografias de autores brasileiros para serem expostas na grande mostra internacional.

EM CUSCO (PERU) O 2.º CONGRESSO AMERICANO DA FIAP

Conforme em tempo noticiamos, o 1.º Congresso Regional Americano da FIAP, realizado em maio de 1964 na cidade do México, escolheu a cidade de Cusco, no Peru, para a realização do 2.º Congresso promovido pelo Comité Regional Americano das entidades filiadas à entidade internacional, então fundado, bem como da 2.ª Bienal de Arte Fotográfica que complementarmente a reunião.

Em ofício que dirigiu ao Dr. Eduardo Salvatore, Diretor de Relações do Comité Americano e presidente da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema e do Fotocine Clube Bandeirante, o recém-fundado FOTO CLUB CUSCO comunicou que está se preparando para dar desempenho à missão que lhe foi confiada. Para isso está elaborando o respectivo projeto de organização e programação do certame que dará em breve a conhecer.

Por intermédio daquele nosso companheiro, o Foto Club Cusco está tratando de filiar-se à FIAP como entidade representativa do Peru na federação presidida pelo nosso Amigo Dr. Van de Wyer.

O Foto Club Cusco obteve do Govêrno Peruano o patrocínio oficial ao certame.

A FIAP está divulgando a notícia n.º 3 de seu Presidente, nosso ilustre amigo Dr. Maurice Van de Wyer, da qual destacamos os seguintes tópicos:

ANUÁRIO N.º 7 — Está sendo distribuído, contendo reproduções de fotografias que figuraram na última Bienal e nas Copas promovidas pela entidade máxima. Trata-se de um bonito trabalho gráfico, digno de interessar qualquer biblioteca especializada na arte fotográfica ou mesmo de ser oferecido como prêmio em concursos e salões. Aquisição diretamente com os editores: C. J. BUCHER LTD., Postschek VII 316, BERNE — SUISSE, enviando-lhes a importância de Frs. suíços 17,80, por anuário.

COMISSÃO DE JOVENS DA FIAP — Está em franco funcionamento, êsse órgão que tem a finalidade de estimular o gosto pela fotografia dos jovens de todo o mundo, sendo sua primeira realização o Concurso Fotográfico que terá lugar em Munique.

A Cesar o que é de Cesar...

O n.º 27 de FAF — Boletim mensal da Federação Argentina de Fotografia —, correspondente ao mês de junho deste ano, reproduz o “fac-símile” da “Carte Fédérale” emitida pela “Fédération Nationale des Sociétés Photographiques de France”, tecendo a propósito da semelhança desse documento com a “Cedula de Identification Fotografica” fornecida pela entidade platina aos associados dos clubes a ela filiados, um comentário que nos pareceu injusto.

Diz FAF que à entidade argentina cabe a primazia da instituição de um documento dessa natureza, dando a entender que a “Carte Fédérale” francesa foi somente agora instituída. Ora, para sermos exatos, não foi a FAF quem primeiro organizou um serviço dessa natureza nem sequer na América do Sul e portanto, muito menos cabe-lhe o pioneirismo no Mundo. Desde o ano de 1959 que a Confederação Brasileira de Fotografia — como então se denominava a entidade máxima do Brasil — organizou e vem distribuindo aos membros de seus clubes a CARTEIRA NACIONAL DE FOTO-AMADOR, hoje em dia denominada “de foto-cine amador”, em virtude da ampliação de sua denominação e finalidades.

E, para “darmos a Cesar o que é de Cesar”, devemos reconhecer que a idéia não é originariamente nossa: extraímos-la exatamente de “L'Officiel de la Photo et du Cinema”, onde FAF foi encontrar agora sua reprodução, com

as modificações introduzidas pela prática, inclusive um retângulo no verso da carteira, para lhe ser aposto o timbre correspondente ao ano em que vigora, prática que a CBFC já introduzira no novo modelo de sua carteira.

Ainda bem que FAF encontrou no regulamento da carteira francesa uma novidade que pensa adotar: a obrigatoriedade da posse desse documento por parte de todos que desejarem participar dos salões federais, nacionais ou regionais.

É esta uma excelente medida que o autor deste artigo já pensou também em propor seja incluída como emenda aos estatutos da CBFC, cuja reforma a última Assembleia Geral determinou fosse estudada e oportunamente proposta.

A nossa lembrança tem uma pequena variante: ao invés de obrigar os sócios dos clubes filiados a só participarem dos salões brasileiros quando forem portadores da carteira nacional emitida pela Confederação, pela dificuldade de se controlar essa posse por parte dos promotores dos salões, julgamos que será melhor instituir mais uma categoria de sócios da CBFC: o **sócio individual**, a quem a entidade fornecerá uma carteira, com o número de sua matrícula que deve ser citado nas relações de trabalhos enviados para um salão ou concurso reconhecido ou instituído pela entidade. O que, aliás, é uma idéia já posta em prática pela FAF. — P. S. M.



MECANOPTICA

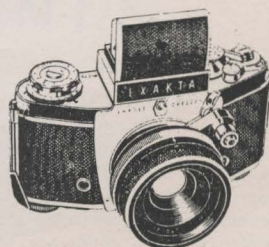
Ltda.



UMA EQUIPE TECNICA ESPECIALIZADA EM CONSERTOS

Assistencia Tecnica Autorizada para todo o Brasil dos afamados FLASH PIC - WITRONA e da Camara Fotografica PETRI.

Onde o Amador e o Profissional são bem atendidos, recebendo garantia de suas maquinas Fotograficas, Flash Eletronicos, Filmadores, Fotometros, Gravadores, Projetores, e Aparelhos de Alta Precisão.



R. DOS GUSMÕES, 615-4 - FONE: 35-1959



Pelos Clubes



FUNDADO EM INDAIAL (SANTA CATARINA) O FOTO GRUPO LOCAL

A 3 do mês de setembro último, foi fundado em Indaial, Estado de Santa Catarina, o FOTO-GRUPO DE INDAIAL, entidade que se dedicará ao cultivo da arte fotográfica entre os amadores locais.

A nova agremiação elegeu a sua primeira diretoria, que está assim constituída: — Presidente, Sidney Luís Saut; secretário, Mariam Lídia Kretzchmar; tesoureiro, Mário Holetz e diretor social, Ivo Rauh.

O Foto-Grupo de Indaial pretende filiar-se à Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, para isso já lhe tendo sido enviadas as precisas informações.

RECONHECIDO DE UTILIDADE PÚBLICA O IRIS FOTO GRUPO

Pela lei n.º 5.195, a Câmara Municipal de São Carlos reconheceu como de utilidade pública o IRIS FOTO GRUPO, o atuante grêmio da bela cidade paulista que conta, entre outros elementos de valor no cultivo da arte fotográfica, com o destacado artista Paulo Pires da Silva.

Estão de parabéns os edis são-carlenses pela resolução que veio premiar um grupo de profícua atuação no nosso cenário artístico-fotográfico.

Nova Diretoria

Em Assembléia realizada a 19 de setembro último, foi eleita a nova Diretoria do IRIS FOTO GRUPO, para o biênio 1966/67, que ficou assim constituída:

Presidente — Evanoel Ianoní
Secretário — Carlos Zanin
Tes. — Eduardo Cola Ruvulo
Nossos votos de feliz gestão.

Foto Clube Uberaba

O novel e já muito ativo Clube da Capital do Triângulo Mineiro está anunciando a próxima realização de seu 2.º Salão Nacional que se realizará em março de 1966, encerrando as inscrições a 15 de janeiro p.v. As condições são as habituais (4 fotografias, em branco-e-préto, por concorrente, te-

ma livre) e as remessas devem ser feitas para o seguinte endereço: — FOTO CLUBE UBERABA — Avenida Triângulo Mineiro 29, UBERABA — Estado de Minas Gerais.

Convidamos os demais Clubes filiados a concorrerem a êsse certame promovido pelo progressista Clube mineiro.

Cine Foto Clube de Amparo

O ativo Clube da aprazível cidade paulista de Amparo, realizou o seu 13.º Salão Internacional de Arte Fotográfica, o qual expôs 246 trabalhos entre branco-e-préto e diapositivos coloridos, selecionados dentre mais de 300 recebidos. São os seguintes os países que concorreram ao certame: Alemanha, Argentina, Canadá, Chile, Holanda, México e o Brasil, através de representações do Rio de Janeiro, São Paulo, São Carlos, Volta Redonda, Uberaba, Pará, Jaú e Ribeirão Preto.

Grande foi a afluência a essa mostra, considerada pelos seus organizadores uma das melhores que têm apresentado.

O Cine Foto Clube de Amparo prossegue com intensidade na campanha de aquisição de um prédio para sua sede própria, na principal rua da cidade, esperando que até o fim do ano veja efetivada essa importante realização. O terreno, já adquirido, mede 10,5 m de frente por 106 m da frente ao fundo, que dá para outra rua.

Por outro lado, a ativa agremiação amparense está empenhada em formar novos fotógrafos, com um curso que conta 10 adultos e 5 menores de 13 a 15 anos de idade. Ainda êste ano vai ser promovido um torneio entre novos sócios do clube.

Foto Cine Clube do Rio Grande do Norte

A agremiação potiguar, uma das mais recentes filiadas da CBFC, comemorou no dia 16 de setembro último o 3.º ano de existência, com um coquetel realizado em sua sede social a que compareceram grande número de associados e pessoas gradadas de Natal.

Nossos parabéns ao Foto-Cine Clube do Rio Grande do Norte, que

dia a dia vê aumentado o seu quadro social, hoje elevado a mais de uma centena de apreciadores da arte fotográfica e cinematográfica.

Êsse Clube, prosseguindo no desenvolvimento de um vasto programa de atividades, realizou o II Curso de Iniciação Fotográfica que se iniciou a 7 de junho último e deverá se estender até a primeira quinzena de outubro. Conta o Curso com 22 alunos inscritos e desdobra-se em 5 cadeiras a cargo de diferentes orientadores num total de 40 aulas teóricas e práticas.

Aos alunos que obtiverem aproveitamento e tiverem freqüência assídua serão conferidos, ao final, diplomas pelo Clube.

XIX SALÃO INTERNACIONAL CAPIXABA

Em maio de 1966, o FOTO CLUBE DO ESPIRITO SANTO, de Vitória, Espírito Santo, realizará mais uma vez o seu tradicional Salão Internacional, sob o patrocínio da "Federation Internationale de l'Art Photographique" (FIAP) e da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (CBFC).

O último Salão realizado pelo clube capixaba, o XVIII, foi dos mais animados e contou com a participação de concorrentes de vários países estrangeiros, além de uma abundante representação nacional.

ORGANIZA-SE EM LAJES (STA. CATARINA) NOVO FOTO CLUBE

Na cidade de Lajes, Estado de Santa Catarina, um grupo de afeiçoados da fotografia está organizando seu clube, o qual já tem a denominação de ASSOCIAÇÃO LAJEANA DE FOTO AMADORES (ALFA).

A idéia nasceu da exibição, ali feita com grande sucesso, de uma coleção de trabalhos do Foto Cine Clube Gaúcho, de Pôrto Alegre segundo notícia o último Boletim do grêmio pôrto-alegrense, o qual, sob o título "Cooperando para fundar novos clubes", concita os amadores lajeanos a se põem em contato com a CBFC.

Atendendo à sugestão, o sr. João Osório Retemal, um dos organizadores, já se dirigiu a esta última entidade solicitando informações a respeito, tendo a Secretaria respondido dando todos os detalhes necessários para levar avante a idéia.



SE TAIS FOTOS VOCÊ
QUER... USE FILMES

GEVAERT

Diferentes Tipos de Reveladores

MARCELO HAZAN

Tôdas as substâncias químicas presentes na natureza, mesmo aquelas criadas pelo homem, se dividem em dois grandes grupos conforme sua origem e constituição: **inorgânicas** e **orgânicas**, as primeiras provindas do reino mineral e as outras dos reinos vegetal e animal. Além de sua origem, uma série de diferenças separam a ambas desde o ponto de vista de sua constituição, tal como a exigência fundamental de que **tôdas as substâncias orgânicas devem conter o elemento carbono**, etc. Os reveladores, substâncias de propriedades redutoras (reduzidor é o contrário de oxidante) podem ser de origem inorgânica ou orgânica, apesar de os primeiros serem muito pouco usados.

Reveladores inorgânicos — O de melhores resultados é o oxalato de ferro, ou ferroso, cujo único inconveniente é sua pequena energia, devido à qual se deve dar ao material sensível maior exposição do que com os reveladores tradicionais. Dentre esta linha, também podemos enumerar o tartrato, citrato, lactado e formiato ferroso.

Outros produtos inorgânicos que podem ser usados com este fim são: a hidroxilamina e a hidracina (são lentos e desprendem durante a revelação, borbulhas de nitrogênio que tendem a romper a capa gelatinosa da emulsão fotográfica), o fluoreto ferroso em solução ácida (não é prático pois produz ácido fluorídrico,

Valvulas para alta pressão
Forjaria de latão
Fundição de alumínio
Aspersores e conexões para irrigação



Mecânica de Precisão "APIS" Ltda.

Rua Vergueiro, 3645 - (Vila Mariana)
Telefones 70-7708 e 7-1731

Caixa Postal, 12.995
End. Telegráfico "MEPRAPIS"
SÃO PAULO

gás muito ativo que ataca até o vidro), a água oxigenada em meio alcalino forte e o idrossulfito de sódio (ambos tendem a produzir véus), etc.

Como foi dito antes, todos têm pouco uso pois apresentam muitos inconvenientes e são substituídos com vantagens pelos reveladores orgânicos.

Reveladores orgânicos — Os mais conhecidos são:

A **hidroquinona** (Hydroquinon, Quinol), a **pirocatequina** (Catecol, Kachina), o **pirogalal** (Piro, Piro, Pyrox), o **metol** (Elón, Genol, Monol, Photol, Rodhol), o **amidol** (Acrol, Dianol), a **glicina** (Athenon, Kodurol), o **paraminofenol** (Rodinal, Kodelon, Azol), a **parafenilenediamina** (Diamina, Dianol), e ultimamente o **fenidon** (Phenidone).

O metol é um revelador de grande energia; a imagem aparece rapidamente com pouco contraste, obtendo-se imagens suaves.

A hidroquinona é menos enérgica e tende a produzir imagens contrastadas. A pirocatequina é semelhante à hidroquinona; a medida que se consome vai curtindo a imagem, sendo esta propriedade utilizada para produzir imagens de gelatina em relevo (reprodução em côr). O comportamento do pirogalal depende em grande parte da diluição: concentrado é de grande energia e diluído o contraste aparece muito lentamente. O amidol é enérgico somente com sulfito de sódio, pois se oxida rapidamente e em poucas horas perde toda sua atuação. A glicina é lenta mas forte; é muito adequada para grão fino e junto com a hidroquinona produz tonalidades quentes em cloretos e clorobrometos.

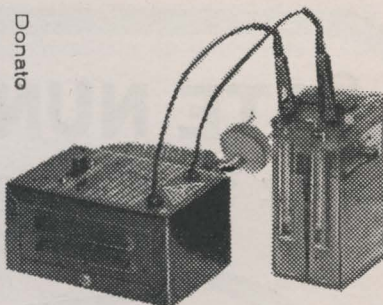
E' interessante destacar o efeito da ação conjunta do metol e hidroquinona (a combinação mais usada), pois ao mesmo tempo que somam a energia e suavidade do metol com as características de contraste da hidroquinona, há uma potencialização de ambas as atuações, pois a rapidez da revelação é maior para as duas substâncias quando empregadas conjuntamente do que a soma de ambas atuando separadamente.

O fenidon é um revelador moderno, que usado em conjunto com a hidroquinona substitue com vantagem o metol nos reveladores à base de metol-idroquinona.

(de "Informativo ARGENT")

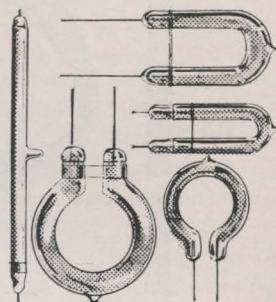
FRATA - técnica eletrônica a serviço da fotografia

Donato



bateria e carregador

lâmpadas para flash eletrônico



flash eletrônico



FRATA a única fábrica da América do Sul especializada em produtos eletrônicos para fotografia.
PRODUTOS ELETRONICOS
FRATA LTDA.

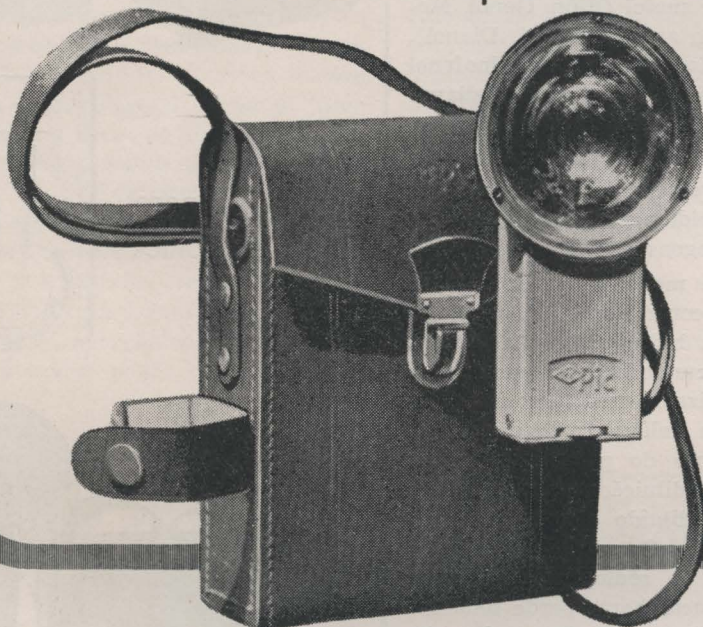
R. DR. LEONARDO PINTO, 68
TEL. 51-0842 - S. PAULO

C.P. 4870 -

+A-
FRATA

ÊSTE NUNCA FALHA!

- luz sempre segura para
amadores e profissionais.



Flash **PK-PIC** **70 watts**

- Grande eficiência • Pequeno tamanho • Pêso reduzido
- Carregamento rápido • Opera com 3 pilhas comuns de lanterna ou bateria convencional • Recomendado para profissionais em geral

General



DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA PARA O BRASIL:

PHOTO SUPPLY LTDA.

R. Conselheiro Crispiniano, 79 - 6.º andar - conj. 62 - Tel.: 32-5437 - Caixa Postal 3859 - SP



foto-cine clube bandeirante

Declarado de utilidade pública pela Lei Estadual n.º 839 de 14-11-1950

Correspondente no Brasil do "Centre International de la Photographie fixe et Animé (CIP)" — Membro da "Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (CBFC)".

Fotomontagens Sonorizadas

Grande brilho na noite de 15/7 nas "Folhas"

Com grande brilhantismo foi realizada a projeção de "Fotomontagens sonorizadas", no último dia 15 de julho, no Auditório das "Folhas", gentilmente cedido pela Empresa ao F.C.C.B.

O DR. CARLOS ALBERTO DE SÁ MOREIRA, autor dos trabalhos foi saudado pelo Presidente do Clube, que enalteceu suas realizações no campo fotográfico tanto no Brasil, como na França, onde atualmente reside, e agradeceu em nome de todos os presentes, que lotavam literalmente o auditório, àquela projeção especial aos associados.

Singela homenagem foi em seguida prestada à esposa desse nosso ilustre associado, pelo Vice-Presidente, Dr. Hildebrando Teixeira de Freitas.

Vivamente aplaudido pelas suas realizações, o próprio autor prestou esclarecimentos sobre os seus trabalhos e técnicas empregadas. Colocou-se ao final, à disposição dos presentes para esclarecimentos e a reunião agradavelmente prolongou-se até altas horas.

Aspectos da Arte Moderna

A palestra do sr. Wolfgang Pfeiffer na sede do Clube

No dia 1 de julho, realizou-se na sede social, a palestra do sr. Wolfgang Pfeiffer, adido cultural do Consulado da Alemanha, e ex-Diretor Artístico do Museu de Arte Moderna de São Paulo, que brilhantemente discorreu sobre aspectos da arte moderna, no tocante à fotografia, esclarecendo os presentes sobre detalhes dos trabalhos que deveriam ser apresentados na Sala da Fotografia da "VIII BIENAL DE S. PAULO".

Departamento Cinematográfico

O sócio Roberto Antonio Mendes Correia, foi designado Diretor

Auxiliar deste departamento, e já se encontra na sua direção, pelo afastamento por motivos de saúde, do seu Diretor sr. Jean Lecocq.

Como primeira realização de vulto, o sr. Roberto Correia organizou no Clube, em caráter experimental, o I CURSO BÁSICO DE CINEMA, inaugurado a 20 de outubro último e de que damos notícia detalhada à parte.

CURSO DE FOTOGRAFIA

Em solenidade realizada no Clube foram entregues os certificados de frequência aos alunos que completaram mais uma Turma do Curso Básico de Fotografia promovido pelo FCCB. Os clichês ao lado fixam flagrantes do acontecimento, vendo-se no primeiro a mesa composta pelo Sr. Antonio G. de Oliveira, Pres. do Conselho Deliberativo do Clube e professores do curso, seguindo-se um aspecto da assistência e um dos mais jovens alunos ao receber os cumprimentos do Sr. Barbosa Pupo, então diretor do Curso.

No dia 17 de agosto, teve lugar a primeira aula de mais um Curso Básico de Fotografia, a esplêndida iniciativa do Clube que tem revelado novos valores no cultivo da arte fotográfica.

Como de costume, as aulas são ministradas na sede social, as terças e sextas-feiras, das 20,30 às 22,00 horas, abrangendo o curso desde a tomada da fotografia, até laboratório e estúdio, contando com verdadeiros "azes" para ministrá-lo.

Consórcio para compra de Máquinas "Ashai Pentax"

Foi firmado um acôrdo com a firma Fotoptica S.A., no sentido de propiciar aos sócios do Clube a compra de máquinas Ashai Pentax, em 20 prestações sem juros.

Serão formados grupos de 20 sócios para a aquisição das máquinas, a maneira do que se tem feito para a compra de automóveis.

Terão, no entanto, uma diferença básica: as prestações não são reajustáveis de acôrdo com a variação de preço do aparelho, ficando acertado de início o preço de Cr\$ 700.000, para pagamento em 20 prestações de Cr\$ 35.000, pagáveis em 18 meses, pois deverão ser pagas duas prestações em dezembro e ao receber a máquina, que será entregue no máximo em 12 meses.

Aparelhos usados, com avaliação feita por aquela firma, servirão para pagamento de prestações.

Os interessados poderão se inscrever ou obter informações no Clube, com o Dr. Hildebrando Teixeira de Freitas e na Fotoptica, com o Dr. Henrique de Macedo Netto.



Nôvo Laboratório no Clube

Dentro em breve a sede social contará com mais uma ampla e bem aparelhada "câmara escura" e laboratório para uso dos associados. Era um melhoramento que já se fazia necessário em face do desenvolvimento das atividades sociais e do incremento cada vez mais acentuado do CURSO BÁSICO DE FOTOGRAFIA, mantido pelo Clube.

Concursos Internos

Era a seguinte, em agosto último, a situação dos concorrentes aos concursos internos de fotografia:

COR — Seniors: Salvatore (239 pontos); Juniors: C. Juan (540); Minharmo (534); P. Fioretto (477); H. T. Freitas (357); T. Kumagai (371). Novíssimos: J. Galdão (561), Fernando P. Camargo (337). Aspirantes: R. Eitelberg (585); O. Coltro (539); J. White (485); R. A. Mendes Corrêa (403); Maria C. Mello (255); M. Rozsavolgyi (235) e L. V. Martin (200 pontos).

BRANCO E PRÊTO — Seniors: Nave (275 pontos); C. Juan (90); Lecocq (46). Juniors: Minharmo (570); Galdão (397); Muto (395);

Reichman (388); Sposito (352); Kumagai (338); Wongtschowski (213); H. T. Freitas (88). Novíssimos: D. C. Souza (629); Marconato (625); Cebrian (529); Poladian (124). Aspirantes: Fernando G. Barros (604); Deldébio (498); Martinez (485); Siufi (448); Pupo (436); White (410); Varzim (408); Martin (358); Corrêa (375); Rozsavoldgyi (172); Plihal (117); Negreiros (107); H. Macedo (50) e Campos Filho (41 pontos).

Departamento de Intercâmbio

Este Departamento enviou trabalhos de sócios do Clube para os seguintes salões:

Diapositivos (Cór) para a Bienal da FIAP, e para o Foto Cine Clube Fermo (Itália); Branco e Prêto, para: Ginásio Clube Santo Tirso (Portugal); Western Washington Fair (EE.UU.); Exposição Comemorativa em Ósasco (SP.); Salão Norvik Kameraklub (Noruega) e, Salão do Foto Club Marina (Argentina).

Novos Sócios

Ingressaram no quadro social mais as seguintes pessoas:

Guenter Hermann Bahr (2047),

José Gonçalves França (2048), Onorival Doin (2049), Maurício Inácio de Oliveira (2050), Flávio de Souza (2051), Jayme Biondi (2052), Attila Reigada Leme (2053), Menotti Levi Netto (2054), Edmundo Callia (2055), Joaquim Franco de Mello Neto (2056), Dr. Raul Franco de Melo (2057), Walter Aleshinsky (2058), Georg Szperling (2059), Fernando Augusto Teixeira (2060), Leonan Lincoln Baptista (2061), Christopher Nicolai Duckingham (2062), Fernando Alves Henriques de Barros (2063), José Armando Soares (2064), Gabriel Zellau (2065), Georges Radó (2066), Milhelm S. Racy Junior (2067), Sebastião Geofre Wanderlek (2068), Angelo Torello (2069), Eni Maria Kerber (2070), Iracy Ando (2071), Burt Chourik (2072), Heinz A. Konigsberger (2073), José Maria Palladino (2074), Antonio A. Lourenço Aversi (2075), Isidore Leon Nahoum (2076), Ana Maria Tonucci (2077), George Heinrich Mittelsdorf (2078), Edison Coelho Cavalcante (2079), Pedrino Chagas de Souza (2080), Rosemary Valente da Cruz (2081), Kiyoshi Takiguti (2082) e José Aliaga Peres (2083).

Boas vindas bandeirantes aos novos companheiros.

INDÚSTRIA DE PARAFUSOS MELFRA LTDA.

PARAFUSOS — PORCAS — REBITES

Em Ferro, Latão, Cobre e Alumínio

Rua Pôrto Alegre, 243 Fone 92-3548 Caixa Postal n.º 13278 Telegr. MELFRA



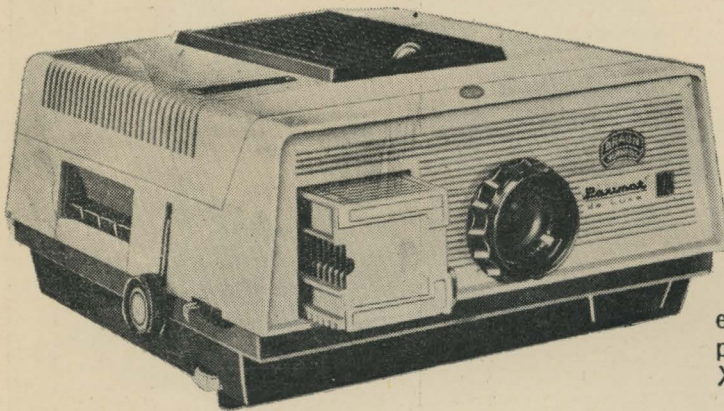
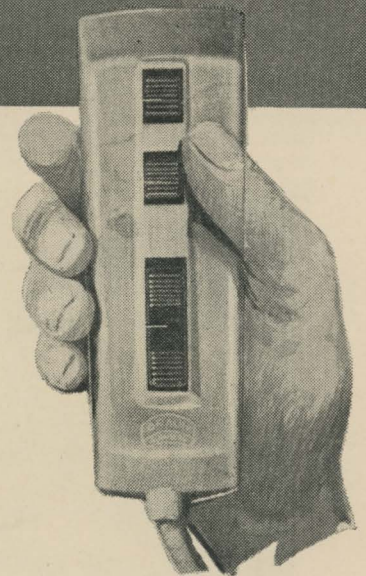
De sua poltrona, v. projeta slides sem interrupção, e focaliza-os com precisão

graças ao
**CONTRÔLE REMOTO
COM RETROCESSO**

extraordinário aperfeiçoamento

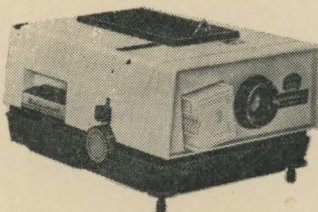
Paximat

o líder dos projetores fixos

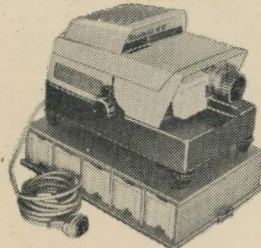


MODÉLO N-24 de luxo. dotado de relógio embutido, que troca slides automaticamente cada 8, 15 e 30 segundos. Sua luz é fria: lâmpada de baixa voltagem de 24VX150W equivalente a 750 W. Completa o equipamento a famosa mala-arquivo PAXIMAT, contendo 5 magazines extra.

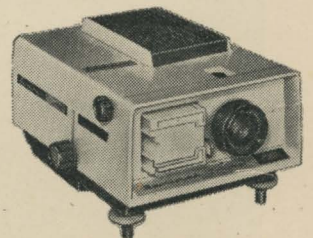
SUPER N-24



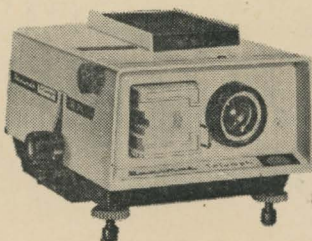
N-12ELETRIC



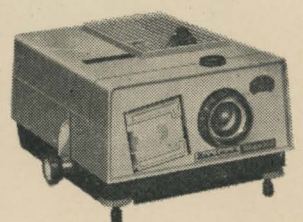
TRIUMPH N-24



TRIUMPH 300



PICO N-12



À VENDÁ NAS BOAS CASAS DO RAMO
REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA
TODO O BRASIL

TROPICAL LTDA